

IHP news 807 : Bye bye 2024

(20 de dezembro de 2024)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

A última semana (de trabalho) do ano ainda apresentou algumas notícias sobre as políticas de saúde mundiais: entre outras, [o PEPFAR e o Fundo Mundial estão a planear o lançamento do lenacapavir injetável para a prevenção do VIH](#) nos próximos anos; [a equipa da OMS está a ponderar sobre os medicamentos para perda de peso](#); uma nova [edição da Lancet Global Health \(janeiro\), de](#) leitura obrigatória.... Este boletim informativo inclui também algumas das tradicionais análises de "fim de ano e um olhar para 2025" (incluindo sobre a atual "[época de reaprovisionamento](#)"). E, claro, as principais notícias foram também a [cerimónia](#) oficial [de abertura da Academia da OMS](#) em Lyon, França. O seu [objetivo](#): "... *promover a aprendizagem ao longo da vida em todo o sector da saúde, com vista a um mundo mais saudável. Proporcionará uma vasta gama de oportunidades de aprendizagem presencial e em linha para os profissionais de saúde, os decisores políticos e a força de trabalho da OMS*".

Falando de **aprendizagem ao longo da vida**, é claramente algo em que todos nós nos devemos empenhar. Com isto em mente, talvez uma breve reflexão para terminar o ano. Pegando numa folha da citação de Seye Abimbola sobre saúde global da semana passada, esperemos que em 2025 também comecemos a utilizar a expressão "**Países anteriormente conhecidos como países de elevado rendimento e/ou países desenvolvidos**". Deixem-me explicar porquê.

Quanto aos primeiros ("**HICs**"), é óbvio que em demasiados "países de rendimento elevado", grandes parcelas da população (*os pobres, o precariado e, cada vez mais, também partes da classe média*) não se sentem exatamente como tendo hoje em dia um "rendimento elevado" (*nem muito "seguros" face aos múltiplos desafios da policrise em fúria*). Por isso, a minha sugestão à Global Citizen, à Pandemic Action Network e a outros que tentam angariar fundos para Bens Públicos Globais na nova era da poli(/perma)-crise seria que abandonassem o enquadramento preferido de "país" das últimas décadas e que [visassem os segmentos certos](#) nas suas campanhas, ou seja, uma elite financeira globalizada (*e talvez mais alguns % de pessoas ricas que frequentemente "optimizam os impostos"*). Além disso, através do chamado **enquadramento "populista"**. Como em "É tempo de acabar com a era dos bilionários", etc. (*e como estamos quase no Natal, talvez Bob Geldof também possa fazer uma atualização do seu projeto de pensos rápidos: "Será que eles sabem que é tempo dos bilionários?"*) É verdade que a Global Citizen e outros começaram a fazê-lo depois da Covid, mas continuam a usar demasiado a linguagem higienizada da saúde pública e dos impostos. Além disso, assim como os fãs do MAGA provavelmente pensam: "*sim, Musk pode ser um bilionário, mas pelo menos ele é o nosso bilionário!*" ([por enquanto](#)), suspeito que alguns na Global Health ainda sentem algo semelhante em relação a Bill. Lamento, mas não, **em 2025, é altura de dar tudo por tudo em matéria de justiça fiscal**, incluindo na "[Época de Reabastecimento](#)". Aposto que nessa altura encontrarão mais "aliados", mesmo em cantos onde talvez não os esperem. (#sóquenãocriamosumpontodedesviadasocial!)

Quanto aos "países desenvolvidos", bem, já se dizia no início da era dos ODS, corretamente na minha opinião, que "agora somos todos países em desenvolvimento". Numa era de emergência planetária, isso é ainda mais verdade (*ainda estou a pensar num equivalente politicamente incorreto*). Com muitas tendências (*não todas*) a seguirem uma direção absolutamente assustadora, é evidente que a maioria dos governos e das organizações internacionais não parece ter grande ideia (*ou finge não ter ideia?*) do que é realmente necessário para aprender a "viver dentro dos limites do planeta".

Felizmente, a mudança transformadora está a caminho em 2025: Reparei que o próximo [Fórum de Davos](#) considera que "a Era Inteligente" está, finalmente, a chegar! (*#timetopopthechampagne*)

Desfrutem da vossa leitura. E vemo-nos em 2025!

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Ética de X: Ficar ou não ficar?

(Resumo do debate interativo #HSR2024 Nagasaki)

Por [Katri Bertram](#), [Radhika Arora](#), [Shakira Choonara](#), [Kristof Decoster](#) e [Veena Sriram](#)

É ético que os investigadores de políticas e sistemas de saúde utilizem o X, antigo Twitter? Quando começámos a planear a nossa sessão vários meses antes do [8º Simpósio Global sobre Investigação em Sistemas de Saúde](#) (18-22 de novembro) em Nagasaki, Japão, perguntámo-nos se este tópico seria demasiado específico. No entanto, desde novembro, as organizações e [as pessoas têm vindo a abandonar o X em massa](#) (e não apenas devido à nossa sessão oportuna).

Em Nagasaki, vários de nós falámos sobre o facto de nos sentirmos em conflito a nível profissional e pessoal, mas continuámos a permanecer e a utilizar o X. As razões para permanecer incluíam a nossa missão de promover a sensibilização para a saúde a nível global, o compromisso de dizer a verdade ao poder, a necessidade contínua de compreender diferentes pontos de vista, bem como de manter um diálogo, e a necessidade de diferenciar entre o que publicamos e o que uma plataforma e outros partilham.

Concordámos, em geral, que X é propriedade de uma pessoa que está a causar danos - à solidariedade global, à democracia e à ciência - no entanto, este é - nas palavras de um membro do painel - "um diabo que conhecemos". Além disso, X é onde muitos de nós construímos as nossas famílias virtuais profissionais e continuamos a obter a maior parte da nossa informação. Alguns de nós não estão dispostos a abdicar do que consideram ser a "nossa" plataforma, e o nosso trabalho como especialistas em saúde e investigadores é continuar a lutar com factos. Os membros do painel também discutiram a voz e o espaço reivindicados pelos investigadores do Sul Global na X e as tensões implícitas e explícitas subjacentes ao "êxodo" para a Bluesky por parte de indivíduos

baseados principalmente no Norte Global. Para alguns, X não é mau de todo, e não é mau nem tóxico para todos.

Até novembro, as alternativas ao X pareciam fragmentadas e talvez suscitassem tantas questões como o X. Será que íamos saltar do "diabo que conhecemos para o diabo que não conhecemos"? Em vez de deixarmos a X por outra plataforma (sendo a Bluesky a atual alternativa preferida), não deveríamos, em vez disso, defender uma regulamentação e legislação fortes para todas as plataformas e a todos os níveis - global, regional e local - para proteger os utilizadores dos riscos, combater a desinformação e garantir uma utilização ética e responsável destas plataformas para o bem? Um membro da audiência também levantou as ligações entre X e Inteligência Artificial (IA), e como o tipo de discurso na plataforma irá moldar a direção que a IA na plataforma tomará, talvez um argumento para que as vozes mais progressistas permaneçam, e também um argumento para a monitorização e regulação contínuas da IA.

Apesar da complexidade e das nuances, também levantámos linhas vermelhas na nossa discussão. Temos de definir alguns parâmetros para os tipos de determinantes políticos que são aceitáveis e os que não são. Quando é que os comportamentos e as acções da indústria se tornam demasiado tóxicos e destrutivos e em que momento devemos considerar os boicotes como uma ferramenta de defesa fundamental? Podemos defender o aumento da regulamentação, por um lado, e - como sentem os participantes dos EUA em particular - fazê-lo numa plataforma pertencente a um indivíduo que atualmente se dedica a desmantelar a regulamentação e o sector público? Temos também de proteger a nossa saúde mental e talvez questionar o nosso sentimento de dependência das redes sociais para obter informações e criar redes. Ao ficarmos, estamos a apoiar uma plataforma que atualmente vive sobretudo da desinformação e do ódio.

Em última análise, concordámos que cada um tem de tomar as suas próprias decisões sobre se deve ficar ou sair do X - ou das redes sociais. Nesta [era de desinformação](#), este debate ainda agora começou... e, por isso, vai continuar no próximo simpósio HSR no Dubai, como referiu Gorik Ooms no seu resumo?

***Moderadores da sessão:** Veena Sriram, Prashanth NS. **Oradores:** Gorik Ooms, Katri Bertram (vídeo), Kristof Decoster, Muhammad Riaz Hossain, Radhika Arora, Raffaella Ravinetto, Shakira Choonara (vídeo), Merette Khalil.*

Destaques da semana

A leitura da semana

Speaking of Medicine - Os últimos dias da saúde mundial

D Reidpath; <https://speakingofmedicine.plos.org/2024/12/17/the-final-days-of-global-health/>

A sério. "**A saúde global baseia-se fundamentalmente em valores universais e no quadro dos direitos humanos.** Os direitos e os valores distinguem a saúde mundial do enfoque técnico e de

controlo das doenças da "saúde internacional" de meados do século XX. Embora vitais, as soluções técnicas são simplesmente ferramentas para reificar os direitos fundamentais que garantem a equidade e a dignidade na saúde.... Embora os pontos fracos da saúde mundial pareçam particularmente salientes atualmente, **a realidade é que a saúde mundial está em declínio há 20 anos. O declínio pode ser traçado em três ondas que se intersectam, cada onda minando ainda mais os princípios fundamentais baseados nos direitos...** "

Concluindo: "... O desafio que temos pela frente é monumental. Os defensores da saúde global devem unir-se em torno dos seus princípios fundamentais. Existem valores partilhados e universais que apoiam a saúde e o bem-estar. Estes princípios criam a realidade de que a saúde é um fim em si mesmo e um meio para outros fins que um indivíduo pode perseguir. **A defesa da saúde mundial exigirá um compromisso revigorado com o multilateralismo, a rejeição do transaccionalismo e o reconhecimento de que as soluções técnicas não têm sentido sem um quadro normativo baseado na equidade e nos direitos.**"

Olhando para 2024

Devex - 6 boas notícias de 2024

<https://www.devex.com/news/6-good-news-stories-from-2024-108825>

"Um olhar sobre o que correu bem no desenvolvimento global este ano." (*Receio que alguns sejam mais convincentes do que outros, no entanto*).

Devex - As tendências que moldaram o desenvolvimento global em 2024

<https://www.devex.com/news/the-trends-that-shaped-global-development-in-2024-108944>

(*gated*) "Localização, mudanças políticas e cortes orçamentais".

- Para mais pormenores sobre este assunto, ver também Devex Newswire - [Devex Newswire: Olhar para trás em 2024 enquanto se prepara para 2025](#)

Nature Editorial - Boas COPs, más COPs: a ciência debate-se num ano de cimeiras ambientais

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-04113-7>

"O sistema destinado a garantir que os acordos internacionais sejam informados por um consenso de investigação rigorosa está sob forte pressão".

Citações: "... Especialmente no sector das alterações climáticas, existe a ideia de que os processos das cimeiras conhecidas como Conferência das Partes (COP) já tiveram o seu tempo ou, no mínimo, precisam de ser reformados. A comunidade de investigação precisa de estudar cuidadosa e

sistematicamente as razões pelas quais o conhecimento científico está a ser afastado, como primeiro passo para encontrar uma forma de avançar...."

"Vale a pena refletir por um momento sobre a razão pela qual a investigação está atualmente a lutar para ter um impacto. Quando o atual sistema de aconselhamento científico nas reuniões da ONU foi originalmente criado, os Estados Unidos e os países europeus eram as maiores economias do mundo. Os seus delegados dominavam muitas vezes os trabalhos ou, pelo menos, tinham uma presença muito importante durante as conversações. Grande parte da investigação que serviu de base aos acordos ambientais da ONU também provinha destes países, tal como os cientistas que observavam as conversações e muitos dos influentes meios de comunicação social que as cobriam. Mas esse mundo está a mudar. A China é a segunda maior economia do mundo e a Índia está a caminho de se tornar a terceira. Uma quantidade crescente de investigação relacionada com os ODS provém agora dos países de baixa e média renda. Ao mesmo tempo, o lugar da ciência nas negociações é afetado por esta mudança no equilíbrio de poderes. Simplificando: **quando a investigação é realizada, ou financiada, por países de elevado rendimento, é vista por alguns dos países de baixo rendimento como sendo tendenciosa a favor das posições negociais dos governos dessas nações...."**

E algumas ligações:

- WEF - [As principais histórias da saúde mundial em 2024](#)

" Dos impactos das alterações climáticas na saúde ao aumento da resistência antimicrobiana e à melhoria da equidade na saúde das mulheres, eis as 6 principais histórias de saúde do ano:"

- [Direito e Política dos Medicamentos - A terminar 2024: Eventos dignos de nota na legislação e política de medicamentos em todo o mundo](#) (por Ellen 't Hoen)

Perspectivas para 2025

Global Nation - Bem-vindo a 2025: podemos prosperar com menos América?

Hassan Damluji e Jonathan Glennie; https://globalnation.substack.com/p/welcome-to-2025-can-we-thrive-with?r=1ppuok&utm_campaign=post&utm_medium=web&triedRedirect=true

Um take otimista (*de que todos precisamos*). Esperemos que pelo menos uma parte dela se concretize.

"Se for mal gerido, não há dúvida de que o mundo pode estar a dar um passo em direção à calamidade. Poupar-vos-emos a todas as razões pelas quais 2025 está repleto de perigos (há muitas análises de "riscos máximos" que podem ser consultadas). Mas **também pode haver um caminho estreito para a construção de um sistema melhor na sequência de uma América em declínio. Vemos pelo menos 5 tendências que poderão ganhar ritmo no próximo ano:...**"

"**2025 será um ano importante para o multilateralismo.** É um momento crucial para repensar a forma como enfrentamos as crises sistémicas e construímos coligações que não dependem de um único hegemom global, capitalizando as mudanças estruturais que ocorrem a nível mundial... ... **2025**

oferece muitas oportunidades para testar novas abordagens ao multilateralismo:..." Em seguida, enumera alguns desses eventos.

BMJ - Tedros Adhanom Ghebreyesus: a paz é o melhor remédio

<https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2629>

"Os conflitos e os ataques aos cuidados de saúde devem cessar, pois **sem paz não pode haver saúde**, escreve o chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus."

Também sobre "a saúde como ponte para a paz".

Devex - Previsões para o desenvolvimento global

<https://pages.devex.com/global-views-2024.html>

Série de artigos de opinião. "**Previsões para o próximo ano em matéria de saúde global**, sistemas alimentares, clima, igualdade de género, IA e muito mais."

Verificar, entre outros:

- Devex Opinion: [O efeito Trump na saúde global e no desenvolvimento em 2025](#) (por Peter Singer)

"Áreas a observar na saúde global". (*Receio que seja uma visão bastante otimista*)

- [Devex- Opinião: Como 2025 pode ser o ano para promover regras fiscais globais mais justas](#) (por M R Balsera)

"... Eis o que esperar do impulso para um sistema fiscal global mais justo".

"**Prevêem-se esforços significativos na equidade fiscal global em 2025. Eis o que deve ser tido em conta. 2025 apresenta uma oportunidade crítica, única numa geração, para reformular o sistema financeiro internacional** e torná-lo mais sensível aos desafios prementes do nosso tempo - alterações climáticas, pobreza, dívida e desigualdade. "(*Esperamos que assim seja.*)

- [Devex - Opinião: Porque é que o investimento filantrópico em infra-estruturas é promissor para 2025](#)

"... No mundo da filantropia, é preciso estar atento a mais **3Ps: parcerias filantrópico-público-privadas.**" (*o horror absoluto :)*)

Lançamento da Academia da OMS em Lyon

<https://www.who.int/about/who-academy/>

A Academia da OMS oferece oportunidades de aprendizagem de alta qualidade e multilingue e um centro de simulação para emergências de saúde, entre outros. Dê uma vista de olhos: <https://whoacademy.org/>

OMS - O Presidente Macron, o Diretor-Geral da OMS e os líderes da saúde mundial inauguram a Academia da OMS em Lyon

<https://www.who.int/news/item/18-12-2024-president-macron-who-diretor-general-and-global-health-leaders-inaugurate-who-academy-in-lyon>

Comunicado de imprensa. **"A Academia da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Lyon, França, abriu oficialmente as suas portas ontem com uma cerimónia de inauguração de alto nível. O evento contou com a presença do Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, do Presidente francês, S. Exa. Emmanuel Macron, juntamente com dezenas de ministros da saúde, representantes internacionais, doadores e parceiros franceses locais. A Academia da OMS é um projeto revolucionário que contribuirá para uma força de trabalho no sector da saúde mais bem formada em todo o mundo, através do mais ambicioso programa de formação ao longo da vida alguma vez concebido no domínio da saúde pública. ..."**

"... Através da Academia da OMS, milhares de profissionais de saúde serão formados todos os anos. **Até 2028, a Academia pretende formar 3 milhões de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, clínicos e parteiras, juntamente com 900 decisores seniores e 13 000 gestores de saúde pública.** A Academia da OMS produzirá 50 a 80 cursos por ano de 2025 a 2028, totalizando aproximadamente 260 novos cursos até 2028....."

- **Artigo de opinião do Dr. Tedros no Telegraph - [A Academia da OMS anuncia o início de uma visão arrojada para a saúde mundial](#)**

Mas é apenas "uma parte da solução" para resolver a crise mundial da mão de obra no sector da saúde, defende.

Governança Mundial da Saúde

BMJ - Trump, a ascensão do Sul Global e uma nova ordem mundial para a saúde

I Kickbusch; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2708>

Uma das leituras obrigatórias da semana. "À medida que o poder passa dos bastiões tradicionais do Norte Global para as estrelas em ascensão no Sul Global, os ataques renovados de Trump ao multilateralismo podem ter consequências profundas para a saúde global, diz **Ilona Kickbusch**". Também **com vista a 2025** (e mais além).

TGH - A política externa da China e a liderança mundial no domínio da saúde

Jiyong Jin; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/chinas-foreign-policy-and-global-health-leadership>

"A diplomacia chinesa no domínio da saúde registou progressos, mas **continuam a existir desafios às aspirações da China de ser um líder na saúde mundial.**"

"Ao longo do tempo, a China moldou a sua política externa para se tornar uma das partes interessadas mais importantes na saúde mundial. **Recorrendo à diplomacia bilateral e multilateral, a China prossegue a sua visão de "construir uma comunidade global de saúde para todos"** para promover melhores resultados no domínio da saúde em todo o mundo. A China também utiliza a sua política externa em matéria de saúde mundial para atingir objectivos políticos estratégicos. Estes esforços tornaram mais credível o desejo da China de ser um líder mundial no domínio da saúde. **No entanto, a política externa chinesa em matéria de saúde mundial depara-se com problemas que dificultam a concretização dessa aspiração. A diplomacia da saúde chinesa tem evoluído de forma fragmentada devido à falta de coordenação estratégica entre as agências governamentais chinesas. Além disso, a concorrência com os Estados Unidos aumenta a probabilidade de a China dar prioridade à procura de vantagens geopolíticas na sua política externa em matéria de saúde mundial. ..."**

Exemplares - O chefe da Fundação da OMS torna-se um "casamenteiro" da saúde mundial

[Exemplos;](#)

"Anil Soni, Diretor Executivo da Fundação da OMS, reflecte sobre as origens da organização, a sua relação única com a OMS e o papel fundamental que desempenha na resposta aos desafios da saúde mundial, incluindo o trabalho com filantropos, o sector privado e o público."

Devex - USAID lidera esforços de localização enquanto outros grandes doadores ficam aquém

<https://www.devex.com/news/usaid-tops-localization-efforts-as-other-major-donors-fall-short-108931>

(gated) "Durante anos, os doadores comprometeram-se a transferir uma maior percentagem de recursos para as organizações locais. Mas, **de acordo com uma nova análise, apenas uma das cinco nações doadoras mais proeminentes publicou os objectivos, estratégias e provas para apoiar esses compromissos: A USAID....** A POQF analisou as agências de ajuda da Austrália, do Canadá, dos Países Baixos, do Reino Unido e dos Estados Unidos, avaliando a informação disponível publicamente para cada uma delas...."

Journal of Law, Medicine & Ethics - A União Europeia como ator global no domínio da saúde: Desafios e Oportunidades

S Negri; [Journal of Law, Medicine & Ethics;](#)

"A pandemia de COVID-19 serviu de catalisador para construir uma União Europeia da Saúde mais forte para proteger a saúde dos europeus e desenvolver uma nova Estratégia Global de Saúde para contribuir para a segurança sanitária mundial. **Ao posicionar-se como um interveniente fundamental na governação mundial em matéria de saúde, a UE procura afirmar a sua**

responsabilidade enquanto ator mundial no domínio da saúde e aprofundar a sua liderança no direito sanitário mundial."

"...No meio da pandemia, a União Europeia (UE) atingiu um nível de compromisso sem precedentes no domínio do direito e da governação em matéria de saúde mundial, procurando afirmar o seu papel de ator mundial de primeiro plano, em conformidade com uma das prioridades políticas da Comissão Europeia - "Uma Europa mais forte no mundo" (2019-2024). A UE tornou-se um ator diplomático fundamental na resposta à COVID-19. Apesar das críticas às suas posições em matéria de propriedade intelectual e de equidade das vacinas, a UE assumiu também uma posição proactiva e empenhada em fazer avançar o direito sanitário mundial através da Organização Mundial da Saúde (OMS), contribuindo para as alterações do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e para a negociação de um acordo sobre pandemias. As suas acções no âmbito de uma abordagem "Equipa Europa" lançaram as bases para uma melhor liderança no domínio da saúde mundial numa altura de profundas mudanças na governação da saúde mundial. **A presente coluna apresenta uma panorâmica dos processos políticos e das reformas estruturais que enquadraram uma nova abordagem da UE em matéria de preparação e resposta a emergências, tendo esta mudança de paradigma conduzido à criação da União Europeia da Saúde e ao desenvolvimento de uma nova Estratégia de Saúde Mundial da UE.** Examinando os elementos constitutivos desta política de saúde europeia reforçada e abrangente - avançando novas prioridades estratégicas para a governação global - **este artigo analisa o papel crescente da UE na saúde global, apelando a mais investigação sobre esta contribuição da UE para o direito da saúde global.**"

PS - relativamente a este último: "... **Este novo cenário sugere a necessidade de nova investigação para compreender este reposicionamento da UE na arena da saúde global, examinando as relações da UE com outras organizações internacionais e actores da saúde global. É isto que o grupo de investigação internacional reunido sob a égide do recém-instituído Centro de Excelência Jean Monnet "Novas Visões do Papel da União Europeia na Saúde Global" (EU4GH), sediado na Universidade de Salerno, estabeleceu como objetivo de investigação até 2026, perseguindo a ambição de satisfazer a necessidade de uma análise aprofundada, fresca e crítica do papel da UE no panorama da governação da saúde global pós-pandemia, combinando perspectivas jurídicas, políticas, económicas, sociais e éticas para compreender esta rápida evolução do direito da saúde global.**"

- Relacionado: **CGD (blogue) - [What the Global Gateway Flagship Projects Tell Us about the EU's Priorities](#)** (por M Gavas et al)

"Embora as informações substantivas sobre os projectos emblemáticos sejam escassas, **está agora disponível uma nova lista de [46 projectos emblemáticos do Portal Global para 2025](#).** A lista de projectos emblemáticos selecionados para 2025 deverá ajudar a mostrar o tipo de investimentos que a UE oferece aos seus parceiros em todo o mundo. No entanto, **os projectos propostos para 2025 continuam a tendência estabelecida em 2023 e 2024 de investimentos largamente centrados nas infra-estruturas físicas e menos nas dimensões importantes do capital humano,** apesar das [provas claras](#) de que os retornos económicos e sociais das infra-estruturas seriam significativamente mais elevados se acompanhados de níveis semelhantes de investimento na saúde e na educação. **Neste blogue, analisamos a distribuição geográfica e setorial dos projectos e destacamos o escasso investimento em capital humano e o eterno problema da falta de transparência dos projectos, das suas finanças, da sua conceção e do seu impacto. ..."**

(para a saúde, ver 36-41).

BWP - Quem tem medo das bases? A definição de políticas do FMI na era do descontentamento social

<https://www.brettonwoodsproject.org/2024/12/whos-afraid-of-the-grassroots-imf-policymaking-in-the-era-of-social-discontent/>

"As *Perspectivas Económicas Mundiais e as Perspectivas Regionais para a África Subsariana* do FMI foram publicadas em outubro de 2024. Defendem a **necessidade de reprimir a rejeição pública de um novo conjunto de medidas de austeridade** e evitar a agitação social. **O FMI planeia convencer o público da necessidade de reformas através de uma estratégia de educação e comunicação mal concebida.**"

Acordo pandémico, Mpox, gripe das aves... e outras notícias PPPR

Spark Street Advisors - INB12+ e o caminho a seguir até 2025

<https://mailchi.mp/ssc/the-inb8-6416818?e=bbc93ff37e>

Ponto da situação das negociações do acordo sobre a pandemia, por Nina Schwalbe et al.

BMJ Opinion - A recuperação está em falta no tratado sobre a pandemia

J S Rossman et al; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2827>

"No momento em que a Organização Mundial de Saúde inicia um terceiro ano de procura de consenso para o tratado internacional sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias, há uma omissão flagrante: a recuperação, escrevem **Jeremy S Rossman** e **Vicky van der Togt**.

"... A recuperação da pandemia não deve ser uma reflexão tardia ou um processo passivo. A recuperação tem de ser ativa e planeada, pois é uma das fases mais críticas da preparação para a próxima pandemia.... "

Lancet Letter - Os primeiros 100 dias da resposta ao vírus da varíola em África

Nicaise Ndembi et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02681-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02681-3/fulltext)

Uma **visão do pessoal do África CDC** sobre os últimos 100 dias.

E: "... **Os próximos 100 dias exigem investimentos arrojados e estratégias inovadoras para colmatar lacunas importantes na resposta à varíola.** Os esforços de colaboração devem centrar-se na redução das desigualdades, no reforço dos sistemas de saúde e na garantia de uma rápida utilização de instrumentos para atenuar o surto de forma eficaz. Estes investimentos e estratégias requerem uma abordagem integrada e multisectorial com a colaboração dos governos, das

organizações mundiais de saúde e das comunidades. O êxito depende de uma vontade política sustentada, de uma afetação equitativa dos recursos e de uma atenção prioritária à investigação, incluindo o reforço das capacidades regionais e a resolução das lacunas em matéria de diagnóstico, terapêutica e vacinação. Os líderes devem atuar de forma decisiva para honrar as promessas de financiamento e de vacinas...."

- Para uma **atualização sobre a emergência do Mpox**, ver a **conferência de imprensa do CDC de África de quinta-feira** (conforme relatado no **Cidrap News**): [O surto de varíola em África aproxima-se dos 70.000 casos e as autoridades definem as prioridades de resposta](#)

"A atividade do vírus da varíola em África continua a um ritmo constante, com 3.095 casos notificados na semana passada, 2.632 dos quais no principal foco, a República Democrática do Congo (RDC), disse hoje um alto funcionário do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) numa reunião de informação. Ngashi Ngongo, MD, PhD, chefe da equipa de gestão de incidentes mpox do África CDC, disse que foram registadas mais 31 mortes, 29 das quais na RDC. **Desde o início do ano, a região registou cerca de 70.000 casos em 20 países.** Como a atividade continua a flutuar, a Guiné passou da fase controlada para a transmissão ativa na semana passada, com cinco países a permanecerem na fase controlada: Gabão, África do Sul, Marrocos, Zâmbia e Zimbabué".

"Ngongo disse que as primeiras 50.000 doses da vacina LC16 doadas pelo Japão deverão chegar a Kinshasa esta semana, com cerca de 3 milhões de doses disponíveis a partir de fevereiro."

".... Ngongo disse que o África CDC e a Organização Mundial de Saúde (OMS) lideraram esta semana uma revisão continental da resposta à varíola, que incluiu funcionários de nove países afectados e sete parceiros de resposta. O grupo identificou oito prioridades que são urgentemente necessárias para enfrentar o atual surto, incluindo a mobilização de mais recursos, a intensificação do apoio aos países mais afectados, a melhoria dos sistemas de gestão de dados e a aceleração e expansão da vacinação. Outras prioridades fundamentais foram a adoção de uma abordagem integrada da resposta centrada na comunidade, o tratamento de co-infecções como o sarampo, a partilha das lições aprendidas entre os países e a melhoria do apoio ao pessoal de emergência...."

África CDC apela à prudência na rotulagem de doenças inexplicáveis na RDC como "Doença X"

Esther Nakkazi; <https://hejnu.ug/africa-cdc-urges-caution-in-labeling-unexplained-illness-in-drc-as-disease-x/>

"Numa conferência de imprensa realizada hoje, o Diretor-Geral do CDC África, Dr. Jean Kaseya, desaconselhou a utilização do termo "Doença X" para descrever uma doença inexplicada em Panzi, uma zona remota, situada a 700 km a sudeste de Kinshasa, na República Democrática do Congo (RDC). Sublinhou que o termo deve ser reservado para novos agentes patogénicos confirmados para manter o seu significado e evitar a confusão pública.

"Devemos referir-nos à situação como uma doença febril de etiologia desconhecida", disse o Dr. Kaseya. "Pode vir a revelar-se uma doença de origem conhecida e a utilização prematura de 'Doença X' pode induzir em erro e minar a importância do termo."...."

Reuters - Ministério da Saúde do Congo diz que doença desconhecida é malária grave

<https://www.reuters.com/world/africa/congos-health-ministry-says-unknown-disease-is-severe-malaria-2024-12-17/>

" O Ministério da Saúde da República Democrática do Congo afirmou na terça-feira que uma doença não identificada anteriormente, que circula na zona sanitária de Panzi, é uma forma grave de malária. "O mistério foi finalmente resolvido. Trata-se de um caso de malária grave sob a forma de doença respiratória... e enfraquecida pela subnutrição", declarou o Ministério da Saúde em comunicado.

- PS: Via JH Center for GH security: "Embora as autoridades de saúde locais tenham declarado o mistério resolvido, a OMS não confirmou os resultados e está a realizar mais testes..."
- E para uma atualização através da conferência de imprensa do África CDC de quinta-feira, ver Cidrap News - [Casos e mortes aumentam em surto de doença na remota RD Congo](#)

" Num surto de doença febril aguda numa zona remota da República Democrática do Congo (RDC), um homem morreu recentemente na sequência de sintomas de febre hemorrágica e foram enviadas amostras para Kinshasa para serem testadas, disse hoje um funcionário do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) numa reunião de informação. Ngashi Ngongo, MD, PhD, que lidera a equipa de gestão de incidentes mpox do África CDC, disse que, embora a malária tenha sido relatada em várias amostras durante os testes de acompanhamento, os testes em mais amostras estão em andamento, assim como a investigação epidemiológica..."

"... Ngongo disse que as autoridades estão a ponderar duas hipóteses: que a malária grave está a ocorrer num contexto de desnutrição e infeção viral ou que uma infeção viral está a ocorrer num contexto de malária e desnutrição...."

Telegraph - Porque é que as explorações agrícolas, e não os mercados húmidos, são a ameaça pandémica com que nos devemos preocupar

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/why-farms-not-wet-markets-are-a-pandemic-threat/>

"Muitos dos surtos actuais têm origem na agricultura industrial. Do ponto de vista do vírus, é um jogo de números".

Casa Branca - FACT SHEET: Administração Biden-Harris divulga relatório anual sobre segurança sanitária mundial que demonstra o impacto da liderança e dos investimentos dos Estados Unidos

[Comunicado de imprensa da Casa Branca;](#)

(11 Dez) "O último relatório anual sobre a segurança sanitária mundial da Administração Biden-Harris, [Apoio do Governo dos EUA à Segurança Sanitária Mundial - Proteger Vidas e Salvaguardar Economias](#), que destaca os progressos registados na segurança sanitária mundial e identifica os desafios remanescentes. "

Notícias da ONU - A gripe aviária foi registada em 108 países dos cinco continentes, segundo a agência de saúde da ONU

<https://news.un.org/en/story/2024/12/1158286>

"A gripe aviária causou a morte de mais de 300 milhões de aves em todo o mundo e o vírus "está a atravessar cada vez mais as barreiras entre as espécies", de acordo com os responsáveis sanitários da ONU.

"Numa atualização sobre a mutação do vírus - conhecido como H5N1 - o Dr. Madhur Dhingra, da **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, FAO**, disse que o vírus "se tinha propagado à vida selvagem"...."

"Na sequência do aparecimento do vírus da gripe H5N1 no gado leiteiro, a OMS juntou-se aos apelos para o reforço da vigilância e da biossegurança nas explorações agrícolas, a fim de manter os animais e as pessoas em segurança.

A agência de saúde das Nações Unidas afirmou que, **em 2024, 76 pessoas foram infectadas com a estirpe H5 da gripe aviária, a maioria das quais eram trabalhadores agrícolas**. Mais de 60 casos tiveram origem nos EUA, que também registaram surtos de H5 em animais selvagens e aves de capoeira e, mais recentemente, em gado leiteiro. ... A Dra. **Maria Van Kerkhove, que é atualmente Diretora de Gestão de Ameaças Epidémicas e Pandémicas da OMS**, afirmou que, com base na ciência mais recente, "avaliámos que o risco de infeção para o público - você e eu - é atualmente baixo". Mas se trabalhar numa quinta, advertiu - e estiver exposto a animais infectados - "avaliámos que o risco atual para a saúde pública é baixo a moderado", dependendo do nível de proteção pessoal adotado.

"Até à data, não há provas de que o vírus H5N1 se tenha adaptado para se propagar entre as pessoas e não foram registados casos de transmissão entre humanos. "No entanto, devemos recordar que esta situação pode mudar rapidamente", acrescentou o especialista em pandemias da ONU, "uma vez que o vírus está a evoluir e devemos estar preparados para esse cenário".

- Link: NYT - [Para os animais selvagens, o desastre da gripe das aves já](#) chegou

Pandemic Action Network - O som do silêncio: O alarme do H5N1

<https://drive.google.com/file/d/191yCHz2-Ec6ISOLrGEPLSBv0hIvy4zF8/view>

Novo relatório.

" Estes instantâneos semanais da transmissão zoonótica e da resposta, documentados em tempo real ao longo do último ano, mostram como o H5N1 se propagou primeiro das aves para outras espécies - nomeadamente, vacas leiteiras - e depois para os seres humanos. **Uma análise da cobertura do ano (compêndio abaixo) sublinha que o mundo não está a prestar a devida atenção ou a preparar-se para uma potencial ameaça de pandemia de H5N1**. Há (cinco) prioridades claras para uma ação urgente - particularmente para a próxima administração dos EUA."

São elas: "1. Aumentar a transparência e a partilha de dados; 2. Reforçar a vigilância, os testes e a monitorização; 3. Melhorar o acesso a contramedidas médicas; 4. Colaboração e desenvolvimento de estratégias localizadas; 5. Reforçar a cooperação multilateral".

Editorial da Lancet - A segurança sanitária europeia precisa de ser reiniciada em 2025

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02789-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02789-2/fulltext)

"2025 marca o centenário dos Tratados de Locarno - uma série de tratados entre países europeus após a Primeira Guerra Mundial, negociados em outubro de 1925, em Locarno, na Suíça, e assinados em Londres em dezembro de 1925. Estes acordos deram início a um período de otimismo e paz para a segurança europeia: o chamado Espírito de Locarno. Foram restabelecidas as relações entre os vizinhos europeus e a Alemanha foi aceite na Sociedade das Nações. O Prémio Nobel da Paz foi atribuído aos três principais arquitectos dos tratados. À medida que 2025 se aproxima, com a continuação das guerras na Ucrânia e no Sudão, uma instabilidade sem precedentes no Médio Oriente, uma nova administração imprevisível dos EUA e múltiplas ameaças profundas e não resolvidas para a saúde, é tempo de um novo Espírito de Locarno informar as políticas europeias de segurança, incluindo a segurança sanitária...."

"... A próxima Cimeira da Saúde da UE, que se realizará em Bruxelas, Bélgica, a 28 de janeiro, é um momento para criar um novo Espírito de Locarno para proteger uma Europa vulnerável da escalada de ameaças regionais e globais."

Saúde mundial (e desenvolvimento/clima) Financiamento

Devex - Como se desenrolaram os grandes reabastecimentos mundiais de saúde de 2024

A Green; <https://www.devex.com/news/how-2024-s-big-global-health-replenishments-shook-out-108955>

De leitura obrigatória. **"Um engarrafamento de dois anos de esforços de angariação de fundos para a saúde global está finalmente a começar a ficar claro. Mas permanecem dúvidas sobre o destino de alguns actores-chave, incluindo o Fundo Global e a Gavi."**

"Houve algum alarme pelo facto de nenhuma das duas instituições que até agora concluíram os seus esforços de angariação de fundos - a OMS e a [IDA](#) - ter atingido os seus objectivos. Mas os especialistas vêem alguns sinais positivos, incluindo um grupo crescente de dadores. ... Ainda assim, reconhecem que o ambiente atual - incluindo a sobreposição de esforços de angariação de fundos - parece estar a ter um impacto. E a turbulência geopolítica, incluindo o [potencial isolacionismo da próxima administração de Donald Trump](#) nos Estados Unidos, **pode tornar ainda mais complicado o cumprimento dos objectivos de reposição."**

Com algumas conclusões iniciais sobre a "época de reaprovisionamento". (e a opinião de Christopher Benn)

CGD - A IDA prevalece, os outros vacilam - e o que os recentes reabastecimentos pressagiam para 2025

C Landers et al ; <https://www.cgdev.org/blog/ida-prevails-others-flail-and-what-recent-replenishments-portend-2025>

Uma visão um pouco diferente sobre como está a decorrer a época de reabastecimento.

"Ao longo de 2024 e 2025, quase uma dúzia de grandes fundos multilaterais vai pedir financiamento adicional aos doadores, naquilo a que chamámos um "engarramento" de reaprovisionamentos. À medida que 2024 se aproxima do fim, três reconstituições foram concluídas (mais ou menos - continue a ler para saber mais). A AID é a maior e a que mais se destaca: o fundo concessional do Banco Mundial atingiu a marca dos 100 mil milhões de dólares, mesmo quando as promessas dos doadores se mantiveram estáveis. A AID estava a nadar contra a maré de agendas políticas cada vez mais viradas para o interior em muitos dos principais países doadores, pelo que o facto de se ter conseguido manter estável é um feito significativo. Outros, como o Fundo para a Pandemia e a "ronda de investimento" inaugural da Organização Mundial de Saúde, estão a enfrentar desafios maiores, com os compromissos assumidos até à data a atingirem apenas metade dos seus objectivos de angariação de fundos. ..."

NYT - O regresso de Trump pode agravar os problemas financeiros das instituições de saúde mundiais

<https://www.nytimes.com/2024/12/19/health/global-health-funding-us-trump.html>

(gated) "Os EUA fornecem quase metade da ajuda à saúde mundial, incluindo a vacinação infantil, o tratamento do VIH e a vigilância de doenças."

Lancet Letter - O financiamento da pandemia deve aprender com os fundos rotativos

H Holmer, I Agyepong, D Heymann et al;

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02633-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02633-3/fulltext)

"Em 22 de novembro de 2024, a OMS identificou que a varíola continua a ser uma crise sanitária mundial. Entretanto, **o financiamento da preparação e resposta a pandemias encontra-se num estado de emergência permanente. Um modelo de fundo rotativo poderia oferecer uma solução alternativa.** A abordagem atual do Fundo Pandémico tem três limitações principais. ..."

"Acreditamos que o Fundo Rotativo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) oferece um modelo alternativo promissor para o financiamento da pandemia, baseado nos princípios do Investimento Público Global, que deve ser implementado pelas organizações de financiamento mundiais. Ao abraçar os princípios da contribuição colectiva, dos benefícios partilhados e da tomada de decisões inclusiva, o financiamento da pandemia poderia ultrapassar o seu atual estado de crise, conduzindo a um mundo mais seguro e mais justo."

Resultados para o desenvolvimento - Rede de aceleração do financiamento para as doenças não transmissíveis

https://r4d.org/projects/the-financing-accelerator-network-for-ncds/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=R4DInsights_Dec_2024

"Em 2024, a Results for Development (R4D), em colaboração com uma nova parceria técnica entre [a Access Accelerated](#) e o Banco Mundial, está a gerir uma plataforma de inovação orientada para a procura para melhorar o financiamento da saúde para as DNT e acelerar o progresso em direção ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 nos LMIC".

"Esta iniciativa será conduzida através da **Rede Aceleradora do Financiamento para as DNT (FAN)**, uma plataforma global no âmbito da nova parceria técnica Access Accelerated-Banco Mundial, em estreita cooperação com a R4D. Posicionada nas regiões da África Subsaariana, da América Latina e das Caraíbas e da Ásia-Pacífico, a FAN colabora com os governos e as partes interessadas locais nos países de baixa e média renda para criar sistemas de financiamento da saúde sustentáveis, melhorar a sua resposta às DNT e codificar o impacto no terreno.... O **Instituto Africano para a Política de Desenvolvimento (AFIDEP)** foi nomeado a principal instituição regional para o Acelerador do Financiamento das DNT na África Subsaariana...."

Lancet Infectious Diseases (Personal View) - Vigilância sustentável da resistência antimicrobiana: é altura de criar um mecanismo de financiamento global

C Painter et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00649-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00649-2/abstract)

"Reforçar os conhecimentos e a base de dados sobre a RAM através da vigilância e da investigação é um dos cinco principais objectivos do Plano de Ação Mundial da OMS sobre a RAM. Embora os esforços recentes para reforçar o diagnóstico e a vigilância tenham sido encorajadores, é pouco provável que sejam sustentáveis sem um apoio financeiro contínuo na maioria dos contextos de poucos recursos. **Estimámos os custos contínuos de um sistema nacional normalizado de vigilância da RAM em países de baixo e médio rendimento (PRMI). Para 46 PRMB, os custos representariam mais de 2% do total das despesas de saúde do sector público administrativo nacional (GGHE-D) e, para 28 desses países, os custos são superiores a 5% do total de GGHE-D. Este custo elevado não é sustentável sem um mecanismo de financiamento global a longo prazo.**"

Fundo Mundial - Alemanha e Indonésia assinam um acordo histórico de conversão da dívida de 75 milhões de euros para reforçar a saúde pública

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2024/2024-12-16-germany-indonesia-sign-landmark-debt-conversion-agreement/>

"A República Federal da Alemanha e a República da Indonésia, com o apoio do Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e o Paludismo (Fundo Mundial), assinaram um acordo histórico de conversão da dívida da Indonésia em investimentos transformadores para a saúde pública, no valor de 75 milhões de euros. Este acordo representa a maior conversão Dívida-Saúde até à data e irá aumentar significativamente a capacidade da Indonésia para combater as doenças infecciosas e reforçar os seus sistemas de saúde...."

Parceiros da AFD-Global investem 45 milhões de dólares para impulsionar a produção africana de vacinas

<https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/global-partners-invest-45-million-boost-african-vaccine-production-79715>

"Em esforços significativos para reforçar a saúde pública e melhorar o acesso às vacinas em África, a **Corporação Internacional de Financiamento do Desenvolvimento dos EUA, o Banco Africano de Desenvolvimento e a Corporação Financeira Internacional (IFC)** anunciaram conjuntamente um pacote de financiamento de 45 milhões de dólares para a **VaxSen, uma subsidiária do Institut Pasteur de Dakar (IPD) do Senegal**"

Devex - Legislador americano pressiona Samantha Power sobre projeto de saúde global da USAID no valor de 9,5 mil milhões de dólares

<https://www.devex.com/news/us-lawmaker-presses-samantha-power-on-9-5b-usaid-global-health-project-108975>

"A deputada republicana Mariannette Miller-Meeks, do Iowa, questionou a sustentabilidade a longo prazo e os méritos do **projeto, que se destina a reforçar as cadeias de abastecimento nos países de baixos rendimentos.**"

CGD (blogue) - Metas de desenvolvimento e financiamento climático: O pior dos mundos

C Kenny; <https://www.cgdev.org/blog/development-and-climate-finance-targets-worst-all-worlds>

Leitura recomendada.

"Na semana passada, a Fundação das Nações Unidas e o Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas pediram-me gentilmente para falar numa sessão informal sobre a **coerência entre o desenvolvimento e o financiamento do clima**. Aprendi muito e ajudou-me a **compreender um pouco melhor as várias posições sobre a questão, incluindo a fusão dos objectivos de financiamento do clima e do desenvolvimento**. (Ainda) saí com a ideia de que, a menos que os acordos de financiamento do clima abordem as necessidades de desenvolvimento de forma mais coerente, os países mais pobres correm o risco de ficar a perder. "

"**Alguns representantes dos países em desenvolvimento receiam que a fusão dos debates sobre o financiamento do clima e do desenvolvimento possa enfraquecer a força jurídica comparativa dos objectivos de financiamento do clima**. As transferências de financiamento climático são um compromisso do tratado ([Acordo de Paris](#)) e o nível do objetivo foi decidido pelas partes desse tratado (100 mil milhões de dólares a cumprir até 2020, [300 mil milhões de dólares até 2035](#)). Em contrapartida, embora o objetivo de 0,7% do RNB para a ajuda externa ao desenvolvimento (APD) dos países desenvolvidos tenha aparecido em [várias resoluções das Nações Unidas e declarações de conferências](#) desde 1970, foi sempre expresso numa linguagem sobre "fazer esforços concretos para" atingir esse objetivo...." Continuar a ler.

Entre outros, Kenny argumenta que: "...**Para resolver o problema da mitigação-adaptação-desenvolvimento** vai ser preciso dar um passo em frente e cruzar os objectivos de financiamento do clima e do desenvolvimento. **Em particular, vai ser necessário que os acordos sobre o clima garantam níveis de financiamento do desenvolvimento e da adaptação sob a forma de APD**

programável por país para os países mais pobres do mundo como primeiro e principal objetivo do financiamento do clima".

New Humanitarian - Para os humanitários, o clima e os conflitos são cada vez mais difíceis de separar

<https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2024/12/16/humanitarians-climate-conflict-are-becoming-harder-separate>

"Nos países afectados por conflitos e nos Estados frágeis, os governos não podem ser o único órgão de gestão do financiamento climático."

"Desde as inundações nos campos de refugiados no Sudão até aos militantes na Somália que controlam a escassez de água, **a intersecção entre clima e conflito é um desafio cada vez mais importante para os humanitários e está a tornar-se rapidamente uma área política fundamental nas cimeiras da ONU sobre o clima.**"

"... **Esta nota informativa faz o ponto da situação no espaço político dos conflitos climáticos** após a COP29 e em direção a 2025."

BWP - A COP29 vê o financiamento climático dos bancos multilaterais de desenvolvimento ocupar o centro das atenções, enquanto a sociedade civil considera o novo objetivo de financiamento climático uma "traição

<https://www.brettonwoodsproject.org/2024/12/cop29-sees-mdbs-climate-finance-take-centre-stage-as-civil-society-brands-new-climate-finance-goal-betrayal/>

A opinião do Projeto Bretton Woods sobre esta notícia do mês passado: "Os países ricos concordam em disponibilizar uns míseros 300 mil milhões de dólares em financiamento público até 2035, enquanto os Pequenos Estados Insulares e os Países Menos Desenvolvidos organizam uma greve; **os BMD comprometem-se a disponibilizar 120 mil milhões de dólares por ano em financiamento climático aos países de baixo e médio rendimento até 2030, como parte do objetivo de financiamento público; os BMD defendem os investimentos privados e os mercados de carbono, apesar das crises de dívida em muitos países vulneráveis ao clima...**"

- Relacionadas: [Rumo à justiça económica e climática: uma análise feminista das tendências críticas](#)

"Este Relatório de Tendências Críticas examina o progresso e os desafios na concretização da visão do Nexo de Ação Feminista para a Justiça Económica e Climática, tal como delineado no Projeto para a Justiça Económica Feminista e destilado nas nossas sete exigências-chave. **Nesta atualização de 2024, centramo-nos em quatro áreas temáticas: 1) dívida, 2) as instituições de Bretton Woods (o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional), 3) tributação e 4) financiamento climático,** destacando os principais desenvolvimentos e lançamentos de dados entre o final de 2023 e outubro de 2024...."

UHC E PHC

OMS Afro - Dia da UHC: Os elevados custos dos cuidados de saúde em África continuam a empurrar mais de 150 milhões de pessoas para a pobreza: novo relatório da OMS

<https://www.afro.who.int/news/uhc-day-high-health-care-costs-africa-continue-push-over-150-million-poverty-new-who-report>

É da semana passada (Dia da UHC), mas caso não tenha visto, vale a pena assinalar novamente:

"No Dia da Cobertura Universal de Saúde, um **novo relatório do Gabinete Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para África** conclui que **a maioria dos países africanos continua a depender fortemente de pagamentos diretos (ou despesas de saúde diretas) para financiar os seus serviços de saúde** e insta os países a reduzirem as pressões financeiras que os elevados custos dos cuidados de saúde exercem sobre a sua população. ..."

"**A prática dos pagamentos diretos, adverte o relatório, continua a: colocar um encargo financeiro em mais de 200 milhões de pessoas, incluindo empurrar mais de 150 milhões de pessoas para a pobreza ou para uma pobreza mais profunda (dados mais recentes, de 2019) em toda a Região Africana da OMS; cobrar um preço elevado pela saúde das pessoas; e dificultar o progresso na obtenção da cobertura universal de saúde.**"

"**De facto, a nível mundial, metade de todas as pessoas empobrecidas devido a pagamentos diretos vive em África - uma tendência crescente e preocupante...."**

África CDC - O modelo de financiamento da saúde do Ruanda constitui um campo de ensaio para África

<https://africacdc.org/news-item/rwandas-health-financing-model-offers-a-test-ground-for-africa/>

"Os programas de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em África são frequentemente prejudicados por dois problemas principais: a dependência de financiamento externo e a sustentabilidade financeira. **Ao integrar os ACS no seu sistema de cuidados de saúde primários, o Ruanda institucionalizou o seu papel como profissionais de saúde formais**, colmatando a escassez de mão de obra e, ao mesmo tempo, abordando a questão da remuneração através de soluções inovadoras."

"... **Os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC), em parceria com a Cooperação do Ruanda, realizaram um Programa de Aprendizagem Experiencial sobre Financiamento Sustentável da Saúde para Programas de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com decisores políticos, membros do Parlamento e peritos técnicos de seis Estados Membros da União Africana: Egito, Gabão, Costa do Marfim, Serra Leoa, Tanzânia e Zâmbia, em Kigali, de 25 a 29 de novembro de 2024....."**

Lancet - Morte assistida, sistemas complexos e equidade global nos cuidados paliativos

Libby Sallnowa et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02717-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02717-X/fulltext)

Começando por uma recente (provável) mudança de política no Reino Unido.

Os autores concluem: "... **Os sistemas complexos de morte, morrer, cuidados e luto estão interligados, tal como os sistemas financeiros, de migração ou de saúde. As mudanças nas práticas de um país podem ter implicações noutros países, alterando as normas em contextos muito diferentes. As alterações que o Reino Unido irá provavelmente introduzir nos seus sistemas de morte e morrer, com base no seu contexto específico, correm o risco de provocar mudanças no pensamento, nas normas e nas práticas que moldam outros sistemas de morte e morrer a nível mundial, em contextos muito diferentes.** A morte assistida pode ser vista como mais fácil e mais barata do que a construção da equidade na saúde, para tratamentos preventivos e curativos e cuidados paliativos. **O acesso aos cuidados de saúde universais, incluindo os cuidados paliativos, é uma prioridade mundial urgente e a Comissão Lancet sobre o Acesso ao Alívio da Dor e aos Cuidados Paliativos descreve um modelo económico para fazer face ao sofrimento grave relacionado com a saúde.** Apesar dos seus apelos à ação, não se registaram progressos suficientes na concretização das recomendações da Comissão para resolver as desigualdades globais no acesso ao alívio da dor. **Os cuidados paliativos não substituem os tratamentos curativos e a morte assistida não substitui os cuidados paliativos. Os países têm de explorar, compreender e transformar os seus próprios sistemas complexos de morte, morrer, cuidados e luto e tomar decisões que reflectam as suas necessidades, tradições e prioridades.** Estes sistemas são poderosos. As normas dos países com rendimentos elevados sobre o que constitui uma boa morte foram exportadas e influenciam a prática a nível mundial, muitas vezes em desacordo com os sistemas locais de morte e morrer e com conotações coloniais. A escolha só pode ser exercida quando existem opções que permitem um acesso equitativo a cuidados abrangentes. **A prioridade urgente para a comunidade mundial da saúde é abordar o sofrimento evitável a par da mortalidade evitável. Esta abordagem exige o acesso universal a intervenções preventivas, curativas e paliativas, bem como o empenhamento em abordar os determinantes sociais e estruturais de viver bem e morrer bem.**"

Lancet GH (Comentário) - Global primary care: what it is, what it isn't, and why it matters to us all

Luke N Allen et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00460-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00460-1/fulltext)

".... **Está a cristalizar-se um campo de investigação distinto na confluência da saúde global e dos cuidados primários**, com raízes na visão audaciosa estabelecida na [Declaração de Alma-Ata](#) em 1978.... Há muito a aprender com a experiência e a experimentação transnacionais. É aqui que entram **os cuidados primários globais**...." **"Os cuidados primários globais** são uma disciplina orientada para as políticas que se preocupa com as acções transnacionais necessárias para melhorar o acesso equitativo a serviços de cuidados primários de elevada qualidade, bem como com as estruturas, os contributos e as funções necessárias para otimizar os sistemas de cuidados primários. Aborda a intersecção dos sistemas de cuidados primários com os desafios globais transcendentais, que incluem as alterações climáticas, o envelhecimento das populações, a migração, a escassez de mão de obra, a digitalização, as transições políticas e outras questões tectónicas que tendem a afetar desproporcionadamente as populações mal servidas. Baseia-se nos princípios da equidade, da ação multisectorial e da capacitação da comunidade. **Os profissionais dos cuidados primários**

globais centram-se em modelos de cuidados, com ênfase na geração, síntese e aplicação **da aprendizagem transfronteiriça**. A primazia é colocada em alcançar primeiro os mais desfavorecidos (ver o princípio do Grupo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas de [não deixar ninguém para trás](#)) - ou seja, corrigir as desigualdades em matéria de saúde dentro e entre países. ... Os cuidados primários globais não se preocupam com intervenções biomédicas ou doenças isoladas. Não estão particularmente interessados em países individuais, procurando antes lições transferíveis que se apliquem a várias populações. **Não se trata apenas de um ramo dos serviços de saúde e da investigação de sistemas: também engloba o reforço de capacidades, o trabalho em rede, a sensibilização e a reforma política**. As pessoas não se envolvem nos cuidados primários globais porque querem publicar artigos ou falar em conferências. **Procuram sobretudo um impacto no mundo real** e são movidas pela missão de garantir que todas as pessoas, em todos os países, tenham acesso a cuidados de saúde de elevada qualidade....."

No entanto, Allen et al também notam **um paradoxo**: "... É possível que estejamos a assistir a um **período dourado de interesse político nos cuidados primários; no entanto, este apogeu desmente os compromissos financeiros, os dados e os recursos humanos que estão a ser atribuídos para reorientar os sistemas de saúde para esta área negligenciada**. Dispomos de uma série de [ferramentas e quadros de](#) avaliação, mas o mundo ainda não dispõe de dados comparativos decentes sobre o desempenho dos sistemas de cuidados primários em relação a funções críticas, ou mesmo de dados básicos de base sobre indicadores, como o número total de médicos de família. As linhas de orientação dos cuidados primários a nível mundial foram postas em evidência na convergência das prioridades políticas nacionais e internacionais. **Ao articular o atual paradoxo da definição de prioridades, pretendemos chamar a atenção para a necessidade de um investimento concreto na investigação global sobre cuidados primários**. Este trabalho é fundamental para a concretização da cobertura universal de saúde".

VIH/SIDA

ONUSIDA - Os líderes mundiais comprometem-se a acelerar os esforços globais para acabar com a SIDA enquanto ameaça para a saúde pública até 2030

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/december/20241213_pcb55

(13 Dez) "A 55.^a reunião do Conselho de Coordenação do Programa da ONUSIDA (PCB) terminou em Nairobi, no Quênia, com os membros do Conselho a reafirmarem o seu compromisso de **acabar com a pandemia de SIDA até 2030**. Tendo lugar em África pela primeira vez em 18 anos, a reunião do PCB ocorreu num momento crítico para a resposta à SIDA, uma vez que os novos avanços científicos trazem a esperança de acabar com a pandemia da SIDA mais perto do que nunca e que a ONUSIDA embarca no desenvolvimento da próxima Estratégia Global para a SIDA e na criação de apoio político para os novos objectivos do VIH para 2030....."

ONUSIDA (História de Feat) - Dados financeiros sobre o VIH: Um poder transformador para garantir a sustentabilidade da resposta à SIDA

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2024/december/20241219_hiv-financial-data

"...Para refletir sobre a utilização atual e o potencial futuro dos dados financeiros relativos ao VIH, a **ONUSIDA e o Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a TB e a Malária reuniram representantes de 10 países africanos na Cidade do Cabo, África do Sul.** Durante o evento, os países partilharam a forma como estão a utilizar os dados financeiros sobre o VIH para transformar as suas respostas nacionais ao VIH...."

JAMA Network (Ponto de vista) - A urgência de voltar a cumprir os objectivos globais em matéria de VIH/SIDA

Carlos del Rio & V Dzau ; <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2827979>

"Este ponto de vista discute a necessidade de voltar a empenhar-se na luta contra o VIH/SIDA para alcançar o objetivo das Nações Unidas para 2030 de acabar com a epidemia como uma ameaça para a saúde pública."

Via [Politico](#): "**Os modelos tradicionais de financiamento, dependentes de subsídios governamentais e de ajuda bilateral, são cada vez mais vulneráveis a restrições orçamentais e à mudança de prioridades políticas**", [escreveram](#) os Drs. Victor Dzau, presidente da Academia Nacional de Medicina, e Carlos del Rio, da Faculdade de Medicina da Universidade de Emory, [no JAMA](#) desta semana. **Eles apontam para recursos de bancos multilaterais de desenvolvimento e empréstimos a juros baixos** "para garantir um financiamento sustentável para programas de HIV/AIDS"."

PS: " **A partir do próximo ano, o Departamento de Estado planeia estabelecer acordos de co-investimento com os países beneficiários**, disse Rebecca Bunnell, principal coordenadora adjunta do PEPFAR para a SIDA nos EUA, num evento do Conselho de Relações Externas, em Washington, esta semana...."

Vacinas contra a malária

CGD (blogue) - Vacinas contra a malária: Transformar um triunfo científico em milhões de vidas salvas

R Duncombe, J Sandefur et al ;

<https://www.cgdev.org/blog/malaria-vaccines-turning-scientific-triumph-millions-lives-saved>

Blogue da CGD que resume um novo documento de política da CGD. Com algumas recomendações para a GAVI, o Fundo Global, os doadores bilaterais, a filantropia, ...

- [Documento de orientação da CGD - Evitar outra década perdida com as vacinas contra a malária](#)

"Após décadas de investigação e desenvolvimento, duas novas vacinas contra a malária entraram este ano na administração de rotina e prevê-se que salvem a vida de 180 000 crianças até 2030. Mas, **de acordo com os planos actuais, cerca de 2,5 milhões de crianças morrerão de malária sem serem vacinadas durante o mesmo período. O que está a impedir uma implementação mais rápida? A resposta óbvia é o dinheiro.** A Nigéria, onde se regista um terço das mortes por malária em todo o mundo, tem um orçamento total para a saúde de 10 dólares per capita e apenas se qualifica para uma assistência internacional limitada para comprar uma vacina que custa mais de 15

dólares por criança, mesmo para a variedade genérica R21. Os países mais pobres, como a República Democrática do Congo, têm recebido vacinas altamente subsidiadas, mas terão dificuldade em garantir a adoção de um regime de quatro doses sem despesas adicionais em sensibilização da comunidade e gestão da cadeia de frio. **Apesar destes desafios financeiros, as vacinas contra a malária parecem ser altamente eficazes em termos de custos, com cerca de 4.200 dólares por vida salva, rivalizando com algumas das melhores aquisições na saúde global.** Embora os decisores políticos tenham de ponderar as despesas com a malária em relação a outras prioridades em matéria de doenças, o advento das vacinas implica que a malária pode absorver mais recursos, mantendo uma relação custo-eficácia mais elevada do que nunca. **O lançamento mais ambicioso excederia o orçamento para a malária da Gavi, a Vaccine Alliance, em 2 a 3 mil milhões de dólares nos próximos cinco anos. "**

Doenças não transmissíveis

JAMA Viewpoint - Obesidade e agonistas dos receptores do peptídeo-1 semelhante ao glucagon

Francesca Celletti, Francesco Branca & Jeremy Farrar;
<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2828326>

"Este ponto de vista discute os factores associados à prevalência da obesidade em todo o mundo e se os novos agonistas dos receptores do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) podem ajudar a desbloquear uma resposta dos sistemas de saúde à pandemia da obesidade."

"Um novo, mas familiar, debate em ciência translacional irrompeu. Após muitos anos de avanços notáveis na ciência básica, surgiram novas intervenções terapêuticas que oferecem a promessa de um tratamento eficaz para a obesidade. Deverá o mundo abraçar esta nova solução farmacológica como a resposta à pandemia da obesidade? Ou deverá o mundo preocupar-se com o facto de a medicalização da obesidade vir a esvaziar os incentivos para estilos de vida mais saudáveis e permitir que as forças de mercado perpetuem um ciclo lucrativo de causa e cura?"

- Cobertura deste importante ponto de vista através do **Político: [Os medicamentos para perder peso podem transformar o tratamento da obesidade em todo o mundo, escreveram hoje os principais responsáveis da Organização Mundial de Saúde no JAMA.](#)**

".... Mas os medicamentos não resolverão a obesidade por si só, dizem os Drs. Francesca Celletti e Francesco Branca do Departamento de Nutrição e Segurança Alimentar da OMS e Jeremy Farrar, cientista-chefe da OMS..."

- E via Reuters - **[Medicamentos para perder peso podem ajudar a acabar com a obesidade - mas os riscos permanecem, diz a OMS](#)**

"Uma nova classe de medicamentos para perda de peso desenvolvida pela Novo Nordisk e pela Eli Lilly "abre a possibilidade de pôr fim à pandemia de obesidade" juntamente com outras intervenções, afirmou esta semana a Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas a agência mundial de saúde afirmou estar preocupada com o facto de, a menos que os sistemas de saúde se preparem adequadamente, os medicamentos poderem distorcer a resposta à crise global da

obesidade, correndo o risco de deixar as pessoas para trás e ofuscar outras medidas para melhorar a saúde".

"Os novos medicamentos **"têm o potencial de serem transformadores"**, segundo o cientista principal da OMS, Jeremy Farrar, o seu diretor de nutrição, Francesco Branca, e a sua conselheira sénior, Francesca Celletti, num artigo de opinião **O artigo é o comentário mais claro da agência sobre o potencial dos novos medicamentos, conhecidos como agonistas dos receptores GLP-1.** Mas "a medicação isolada não será suficiente para resolver a crise da obesidade", acrescentam, apelando a que a inovação leve os médicos, os governos, a indústria farmacêutica e o público a considerar a doença como uma doença crónica que necessita de mais estudos sobre a melhor forma de a prevenir e tratar".

"O artigo admite que, embora existam boas provas da eficácia das políticas que visam dietas saudáveis e atividade física regular, "é tempo de reconhecer que... (estas) não conseguiram até agora tratar a obesidade". A sua combinação com os novos medicamentos poderia mudar esse estado de coisas, mas **os autores também manifestaram preocupações quanto à forma como os tratamentos - conhecidos pelos nomes comerciais Wegovy e Mounjaro ou Zepbound - estão a ser implementados.** Por exemplo, afirmam que os modelos que intervêm apenas quando as pessoas têm obesidade grave ou outras doenças relacionadas devem ser substituídos por modelos que considerem a obesidade como uma doença crónica que exige uma resposta social, de saúde pública e clínica. **Afirmaram também que os medicamentos têm de estar disponíveis de forma mais equitativa, mais barata e em maior escala, a fim de dar resposta à crise da obesidade nos países de baixos rendimentos, bem como entre os mais ricos do mundo"**.

"A agência está a elaborar orientações sobre a utilização dos medicamentos em adultos, incluindo em países de baixo e médio rendimento, que deverão ser publicadas em julho de 2025. Em 2023, a OMS decidiu não acrescentar os medicamentos GLP-1 à sua lista de medicamentos essenciais, um catálogo dos produtos que devem estar disponíveis em todos os sistemas de saúde em funcionamento. Foi apresentado outro pedido para que a agência considere novamente a sua inclusão na atualização da lista de 2025, disse um porta-voz na quarta-feira."

- Relacionadas: **Project Syndicate** - [A Minha Promessa dos Medicamentos para Perda de Peso](#) (por E Armistead)

"Os esforços para alargar o acesso a medicamentos contra a obesidade, como o Ozempic e o Wegovy, poderiam salvar a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Mas **não devemos confundir os sintomas com a patologia subjacente: um sistema alimentar disfuncional que está a pôr em perigo a nossa saúde e o planeta."**

Excerto: "... **as crises que se sobrepõem e que o nosso sistema alimentar está a alimentar** - desde os milhares de milhões de dólares gastos todos os anos em problemas de saúde relacionados com a alimentação até à degradação ambiental que está a levar o nosso planeta aos seus limites - **não podem ser evitadas ou resolvidas com pensos rápidos tecnológicos. Em vez disso, o que é necessário é uma grande mudança nos hábitos alimentares para alimentos que nutram tanto as pessoas como o ambiente. Para este fim, a Comissão EAT-Lancet** - composta pelos maiores especialistas mundiais em nutrição e sustentabilidade - **defende uma dieta rica em frutas e legumes frescos, cereais integrais e proteínas de origem vegetal, reduzindo simultaneamente o consumo de proteínas animais, laticínios e açúcares.** Em conjunto, estas recomendações oferecem um projeto claro para garantir a saúde e a sustentabilidade....."

Saúde mental

FT - A crise global de saúde mental atinge os locais de trabalho

[A crise global de saúde mental atinge os locais de trabalho](#)

"Cerca de 12 mil milhões de dias de trabalho perdidos por causa da depressão e da ansiedade todos os anos, o que custa à economia mundial 1 bilião de dólares".

"Uma pandemia de saúde mental está a tomar conta dos locais de trabalho em todo o mundo, com os serviços financeiros entre os sectores mais afectados, alertaram empresas e economistas."

"... De acordo com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Internacional do Trabalho, perdem-se anualmente cerca de 12 mil milhões de dias de trabalho devido à depressão e à ansiedade, o que custa à economia global 1 bilião de dólares por ano....."

Parte de uma [série do FT](#) que analisa a forma como os empregadores e os governos estão a lidar com o aumento da depressão e de outras doenças - e as novas terapias que estão a ser desenvolvidas.

Guardian - Consumir arte e cultura é bom para a saúde e o bem-estar, segundo a investigação

<https://www.theguardian.com/society/2024/dec/17/consuming-arts-and-culture-is-good-for-health-and-wellbeing-research-finds>

"Exclusivo: O envolvimento com as artes melhora a qualidade de vida, aumenta a produtividade e cria 'dividendos' financeiros".

"... consumir cultura é bom para a saúde e o bem-estar - e gera 8 mil milhões de libras por ano de melhorias na qualidade de vida das pessoas e maior produtividade. Esta é a conclusão da primeira grande investigação britânica a quantificar o impacto que as artes e o património podem ter na saúde física e mental e o valor monetário das vantagens que trazem. O estudo, realizado para o Department for Culture, Media and Sport (DCMS), foi uma colaboração entre a Frontier e o Centro de Colaboração para as Artes e a Saúde da Organização Mundial [de Saúde](#), sediado na University College London....."

Determinantes sociais da saúde

BWP - O índice B-Ready: o Banco Mundial está a fazer uma lavagem ao azul dos direitos laborais

R Diallo; <https://www.brettonwoodsproject.org/2024/12/the-b-ready-index-the-world-banks-bluewashing-of-labour-rights/>

"O índice Business-Ready do Banco Mundial inclui novas medidas sobre os direitos e a proteção dos trabalhadores: A abordagem reducionista acaba por premiar os países que reduzem os direitos laborais a favor das empresas, como se verifica na Indonésia, na Geórgia e nas Filipinas."

SDSR

Lancet GH - Menopausa: uma questão global de saúde e bem-estar que necessita de atenção urgente

G Delanerolle et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00528-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00528-X/fulltext)

Excerto: "... Apesar da gravidade dos sintomas agudos e das sérias implicações da menopausa para a saúde das mulheres a longo prazo, **o acesso aos cuidados da menopausa varia muito e é particularmente escasso nos países de baixo e médio rendimento (LMIC), com pouco acesso a profissionais de saúde com conhecimentos especializados sobre a menopausa.** Além disso, **factores culturais e sociais em algumas regiões podem impedir as pessoas de procurar cuidados,** complicando ainda mais a gestão dos problemas de saúde relacionados com a menopausa e conduzindo a um apoio inadequado no local de trabalho e mesmo à reforma antecipada. O estigma é tal que o diálogo aberto é inibido na maioria dos LMIC e na primeira geração de migrantes destes LMIC para os países de elevado rendimento (HIC); a escassez de uma compreensão e aceitação mais amplas na sociedade exacerba a tensão mental e emocional da menopausa e pode levar ao isolamento social, particularmente nestes contextos estigmatizados. É importante compreender os vários factores que, nos países de baixa e média renda, contribuem para os resultados adversos para a saúde das mulheres na menopausa - para uma intervenção eficaz e atempada, a fim de prevenir esses resultados.

Com o aumento da esperança de vida a nível mundial, cada vez mais pessoas passam mais tempo das suas vidas na fase pós-menopausa. **De acordo com a OMS, até 2030, mais de 1 a 2 mil milhões de mulheres em todo o mundo estarão na menopausa ou na pós-menopausa.** Esta mudança demográfica, juntamente com a amplitude e o impacto das consequências da menopausa, **amplificam a menopausa como um problema global de saúde e bem-estar** e clarificam a necessidade de uma gestão mais eficaz e de um acesso equitativo aos cuidados".

Com 8 recomendações.

Saúde Planetária

HPW - Crise climática "catastrófica" para a saúde mundial, afirma o chefe da OMS ao TIJ

<https://healthpolicy-watch.news/climate-catastrophic-for-global-health-who-chief-tells-icj/>

Da semana passada, na sexta-feira. "As alterações climáticas representam uma ameaça imediata e catastrófica para a saúde humana em todo o mundo, alertou o chefe da Organização Mundial de Saúde (OMS) ao mais alto tribunal da ONU, na sexta-feira, ao considerar um caso histórico que

pode estabelecer novas obrigações legais para as nações reduzirem as emissões e pagarem pelos danos climáticos".

"O diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, testemunhou perante o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) que as alterações climáticas são "fundamentalmente uma crise sanitária" que já está a "causar estragos" na saúde humana, nas sociedades, nas economias e nos sistemas de saúde em todo o mundo...."

PS: " **Derek Walton, conselheiro jurídico principal da OMS**, exortou o tribunal a **colocar as considerações de saúde no centro do seu parecer consultivo**, sublinhando que "a ciência e as provas técnicas devem estar no centro da consideração do tribunal".

Durante as duas semanas do processo em Haia, que terminou na sexta-feira, os principais emissores opuseram-se à jurisdição do TIJ no caso. A China instou o tribunal a recorrer aos mecanismos existentes da ONU em matéria de clima como "o principal canal para a governação global do clima", enquanto a Arábia Saudita insistiu que os compromissos nacionais em matéria de clima representam apenas "uma obrigação de melhores esforços, não de resultados". Os Estados Unidos e vários membros da UE defenderam igualmente que os tratados existentes deveriam ser suficientes...."

- Ver também **Deutsche Welle** - [Audiências históricas sobre o clima terminam no mais alto tribunal do mundo](#)
- E ver [Devex - Nações recorrem ao TIJ para obter clareza sobre a responsabilidade climática](#)

Análise global. "O Tribunal Internacional de Justiça concluiu audiências históricas com mais de 100 nações que procuram obter clareza jurídica sobre as obrigações dos Estados para combater as alterações climáticas e enfrentar as suas consequências.

The Collective - A saúde à mercê de um mau acordo climático: Reflexões sobre a cimeira do clima COP29 de Baku

Por **Remco van de Pas**; [The Collective](#);

"O que é necessário para uma transformação justa do clima e da saúde? e como é que os dois estão ligados? **Remco van de Pas**, membro do coletivo, **apresenta as suas três principais conclusões da cimeira sobre o clima COP29.** "

Com uma secção sobre **clima e saúde**, entre outros.

Economist - A Terra está a aquecer mais depressa. Os cientistas estão a tentar perceber porquê

<https://www.economist.com/science-and-technology/2024/12/16/earth-is-warming-faster-scientists-are-closing-in-on-why>

"Paradoxalmente, **as emissões mais limpas dos navios e das centrais eléctricas** estão a desempenhar um papel importante". Mas essa não é a única razão.

Science Insider - As nuvens da Terra estão a diminuir, o que está a contribuir para o aquecimento global

<https://www.science.org/content/article/earth-s-clouds-are-shrinking-boosting-global-warming>

"O estreitamento das bandas de tempestade pode ser um novo feedback surpreendente e perigoso das alterações climáticas".

HPW - Um terço das nações não recolhe dados sobre a qualidade do ar, ocultando os riscos para a saúde de mil milhões de pessoas

<https://healthpolicy-watch.news/third-of-nations-collect-no-air-quality-data-masking-health-risks-for-one-billion-people/>

"Mais de um terço dos países em todo o mundo não dispõe de monitorização da qualidade do ar a nível governamental, deixando quase mil milhões de pessoas na ignorância sobre um dos maiores riscos para a sua saúde, revelou um novo [relatório](#) [na semana passada] na sexta-feira. A avaliação efectuada pela OpenAQ, uma organização sem fins lucrativos que mantém a maior base de dados de código aberto de medições da qualidade do ar, revelou a existência de lacunas significativas no acompanhamento e na partilha de dados sobre a qualidade do ar por parte dos governos, em especial nos países com rendimentos baixos e médios. O relatório bienal é a única avaliação global sobre se e como os governos nacionais estão a produzir e a partilhar dados sobre a qualidade do ar com o público".

"Trinta e seis por cento dos países não monitorizam a qualidade do ar, sendo que 90% das pessoas em países sem programas de monitorização vivem em países com rendimentos baixos e médios-baixos, onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) [afirma que](#) os níveis mais elevados de poluição e as taxas de doença tornam as populações especialmente vulneráveis....."

Notícias sobre Alterações Climáticas - Enquanto a Terra seca, os países não conseguem chegar a um acordo sobre a seca

<https://www.climatechangenews.com/2024/12/16/as-earth-dries-out-countries-fail-to-reach-drought-agreement/>

"Os países, incluindo os EUA, resistiram com sucesso à pressão de África para um protocolo sobre a seca juridicamente vinculativo na "COP da terra" em Riade."

"Os governos não conseguiram chegar a acordo sobre um mecanismo global para combater a seca numa conferência das Nações Unidas em Riade, capital da Arábia Saudita, apesar dos avisos dos cientistas sobre uma crise ambiental que se desenrola debaixo dos nossos pés. As conversações na conferência COP16 da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) decorreram à porta fechada, mas fontes disseram ao Climate Home que, enquanto a África pressionou fortemente para um protocolo legalmente vinculativo sobre a seca, os Estados Unidos e outros opuseram-se....."

PS: "A CNUCD é uma das três "Convenções do Rio" resultantes da Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992, para tratar de questões ambientais e de desenvolvimento a nível mundial.

As outras duas são a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC) e a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD)."

- Relacionadas: **Devex - [O aumento da meningite em África está ligado às tempestades de areia e poeira do Sahel](#)**

"O problema tende a agravar-se à medida que as tempestades de poeira são exacerbadas pelas alterações climáticas, pela seca e pela degradação dos solos."

"As tempestades de areia e poeira têm implicações devastadoras para a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo, particularmente na região africana do Sahel, que se estende do Senegal, a oeste, até à Etiópia, a leste. A região passou a ser conhecida como a "cintura da meningite", onde ocorrem metade de todos os casos de meningite. Isto porque, em África, os esporos da meningite, potencialmente letais, podem apanhar boleia nas tempestades de areia e poeira do deserto do Sara e ser transportados até ao sul da África Central. E como os surtos de meningite estão ligados a temperaturas elevadas e a poeiras transportadas pelo ar, as epidemias são mais comuns na cintura da meningite do que noutras partes do mundo. A meningite é sazonal, com um pico durante a estação seca. O problema tende a agravar-se à medida que as tempestades de poeira são exacerbadas pelas alterações climáticas, pela seca, pela degradação dos solos e pela gestão insustentável ou incorrecta dos solos e da água".

Carbonbrief - Relatório sobre o nexo IPBES: Cinco conclusões para a biodiversidade, alimentação, água, saúde e clima

[Carbonbrief](#):

A "governança fragmentada" entre a biodiversidade, as alterações climáticas, a alimentação, a água e a saúde está a pôr em risco todos esses sistemas, de acordo com um novo e importante relatório da [Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistémicos](#) (IPBES). O relatório, conhecido como a "avaliação do nexo", explora as [interligações](#) entre as alterações climáticas, a biodiversidade, os alimentos, a água e a saúde humana. O relatório afirma que a concentração num único elemento do nexo em detrimento dos outros terá impactos negativos tanto para os seres humanos como para o planeta. Ao mesmo tempo, muitas das acções que podem ser tomadas para combater a perda de natureza terão benefícios conexos para o clima. "

"O relatório conclui também que o financiamento para a natureza é anulado pelo financiamento público e privado destinado a actividades que prejudicam a natureza. No entanto, segundo o relatório, a reforma dos sistemas financeiros mundiais poderia ajudar a colmatar o "défice de financiamento" necessário para proteger eficazmente a natureza. Estas conclusões fazem parte de um "resumo para os decisores políticos", um documento de 57 páginas que explica as principais mensagens do relatório... **Aqui, o Carbon Brief explica cinco conclusões principais do relatório de avaliação "nexo" da IPBES....**": 1. A perda de biodiversidade põe em risco os sistemas alimentares e hídricos, a saúde humana e o clima; 2. Concentrar-se apenas na segurança alimentar conduz a "graves compromissos" com o clima, a água e a biodiversidade; 3. A mudança para dietas saudáveis e sustentáveis beneficiará as pessoas e o planeta; 4. Todas as opções disponíveis para restaurar a natureza também ajudariam a enfrentar e a adaptar-se às alterações climáticas; 5. A reforma dos sistemas financeiros globais pode ajudar a colmatar o défice de financiamento da biodiversidade..."

Guardian - Utilização de carvão atingirá novo pico - e manter-se-á em níveis quase recordes durante anos

<https://www.theguardian.com/business/2024/dec/18/coal-use-to-reach-new-peak-and-remain-at-near-record-levels-for-years>

"Prevê-se que a utilização mundial de carvão atinja um novo máximo de 8,7 mil milhões de toneladas este ano e que se mantenha em níveis quase recorde durante anos, em resultado de uma crise mundial do gás desencadeada pela invasão da Ucrânia pela Rússia."

"De acordo com a **Agência Internacional da Energia (AIE)**, a produção e o comércio de carvão e a produção de eletricidade a partir do carvão registaram um recorde desde que a invasão da Ucrânia pela Rússia inflacionou os preços do mercado mundial do gás. Segundo a AIE, a **recuperação do carvão**, após uma queda durante a pandemia global de Covid, significa que **o consumo do combustível fóssil está agora a caminho de atingir um novo pico de 8,77 mil milhões de toneladas até ao final do ano - e poderá permanecer em níveis quase recordes até 2027**".

"A agência sediada em Paris responsabilizou as centrais eléctricas pelo aumento da utilização do **carvão no último ano**, em particular na China, que **consome mais 30% deste combustível poluente** do que o resto do mundo em conjunto. Nas economias desenvolvidas, como os Estados Unidos e a União Europeia, a produção de eletricidade a partir do carvão já ultrapassou o seu pico, segundo a AIE, e prevê-se que diminua 5% e 12%, respetivamente, este ano....".

A OHE associa-se à LSHTM e à CMCC para estabelecer uma ponte entre as abordagens da economia do ambiente e da saúde no que respeita à crise sanitária climática

[OHE](#);

"Uma parte fundamental do projeto financiado pelo Wellcome Trust envolve o envolvimento de diversas partes interessadas em todas as disciplinas, geografias e sectores."

Editorial BMJ - Decrescimento: uma nova lógica para a economia global

O Tayyab, J Hickel et al; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2781>

Vale a pena ler, apesar de continuar a não ver uma lógica clara para esta lógica - de facto necessária e urgente.

BMJ - Os perigos da industrialização: porque é que precisamos de reconstruir uma sociedade de convívio

R Smith; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2577>

"O escritor Ivan Illich previu, há 50 anos, a atual policrise global, que atribuiu à nossa sucumbência às ferramentas industriais, sobretudo nos cuidados de "saúde", escreve Richard Smith. **Temos de**

maximizar as "ferramentas de convívio" que nos enriquecem e minimizar as "ferramentas industriais" que nos podem escravizar e matar."

PS: "... Os perigos do crescimento são cada vez mais reconhecidos (embora não pelos principais políticos, para quem continua a ser uma panaceia), mas **ninguém, incluindo Illich, consegue traçar um quadro claro de como o decrescimento poderia funcionar ou de como seria uma sociedade pós-industrial.**"

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

O Fundo Global e o PEPFAR anunciam um esforço coordenado para chegar a 2 milhões de pessoas com lenacapavir para PrEP, a fim de reduzir significativamente as infecções globais pelo VIH

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2024/2024-12-17-global-fund-pepfar-coordinated-effort-2-million-people-lenacapavir-prep/>

"O Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária (o Fundo Mundial) e o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR) uniram forças com a Children's Investment Fund Foundation (CIFF) e a Bill & Melinda Gates Foundation (BMGF) para anunciar hoje um esforço coordenado que irá rapidamente proporcionar um acesso equitativo e a preços acessíveis ao lenacapavir injetável duas vezes por ano para a profilaxia pré-exposição ao VIH (PrEP), dependendo da aprovação regulamentar da U. S. Food Drug Administration (FDA) e das entidades reguladoras farmacêuticas nacionais relevantes e da recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). S. Food and Drug Administration, dos reguladores farmacêuticos nacionais relevantes e de uma recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS)".

"O Fundo Global e o PEPFAR pretendem garantir acordos sustentáveis para que os países tenham acesso a esta nova inovação de prevenção do VIH, potencialmente revolucionária - apoiada por um compromisso significativo do CIFF e com o apoio do BMGF - que **permitiria o acesso ao lenacapavir a pelo menos 2 milhões de pessoas ao longo de três anos em países apoiados pelo PEPFAR e pelo Fundo Global...**"

- Cobertura via Reuters - [Novo medicamento para a prevenção do VIH pode chegar aos países mais pobres até 2025, diz funcionário da saúde](#) e HPW - [Pepfar e Fundo Global pretendem lançar medicamento injetável para a prevenção do VIH](#)
- Artigo de opinião relacionado Devex: [O mundo tem um novo medicamento para a prevenção do VIH. Vamos usá-lo](#) (por J Ratevosian et al) " Há esperança para um novo objetivo global de 5 por 3 de conseguir que 5 milhões de pessoas tomem PrEP de longa duração para prevenir o VIH até 2030".

Politico Pro - Os defensores dos preços dos medicamentos estão na corda bamba

(fechado) <https://pro.politico.eu/news/access-to-medicines-movement-in-crisis>

Ver também um [resumo](#) aqui (Politico): [Os Médicos Sem Fronteiras estão a terminar uma das suas campanhas de maior visibilidade e sucesso contra os preços elevados dos medicamentos.](#)

Ou consulte um [tópico](#) relacionado no Bluesky via [@thirugeneva.bsky.social](#):

Começando por: **"O movimento de acesso a medicamentos está sob pressão de todas as direcções, à medida que a lendária campanha de acesso dos MSF é desmantelada.**
[pro.politico.eu/news/access-...](#)"

"OS DEFENSORES DOS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS ESTÃO NA CORDA BAMBÁ: **O movimento de acesso aos medicamentos está em crise. A extrema-direita está em ascensão e a cortar o financiamento das ONG de saúde; os doadores filantrópicos estão a retirar-se; e agora o adversário mais formidável da Big Pharma está a abandonar o palco**". "Dadas as condições políticas cada vez mais inóspitas para os defensores da saúde global, a decisão dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) de encerrar a sua campanha de acesso no final do ano parece aos seus aliados no movimento de acesso mais como uma loucura imprudente". "MSF diz que vai continuar a trabalhar no acesso a medicamentos como parte de uma nova estrutura que está mais alinhada com o seu trabalho humanitário. Rory escreveu sobre a história completa aqui, mas temos alguns detalhes extras para os leitores do Morning Health Care."...."

A Bavarian Nordic celebra um acordo de licença e fabrico da sua vacina Mpx com o Serum Institute of India

<https://www.bavarian-nordic.com/media/media/news.aspx?news=7026>

"A transferência de tecnologia do MVA-BN® ajudará a aumentar a capacidade global de fabrico da vacina contra a varíola e a alargar o acesso equitativo às populações vulneráveis. O Serum Institute of India obtém a licença do MVA-BN para o mercado indiano".

"Nos termos do acordo, **as empresas procederão a uma transferência de tecnologia do atual processo de fabrico da MVA-BN® para a SII, a fim de permitir o fornecimento ao mercado indiano**, para o qual a SII obtém a licença de venda e distribuição da vacina. **Além disso, após as aprovações regulamentares relevantes, o acordo permite que a SII execute o fabrico por contrato da MVA-BN para a Bavarian Nordic**, o que expande a capacidade de fabrico, **garantindo o acesso global** mesmo durante surtos de mpox.... "

PS: **"A Bavarian Nordic continua a explorar outras oportunidades de estabelecer parcerias para garantir o acesso equitativo ao MVA-BN, incluindo com fabricantes africanos locais...."**

Lancet GH Comment - Monitorização do acesso a medicamentos essenciais - uma tarefa inacabada

Andrew Lofts Gray et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00483-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00483-2/fulltext)

Comentário relacionado com um **novo estudo publicado na revista Lancet GH - [Prices, availability, and affordability of adult medicines in 54 low-income and middle-income countries: evidence based on a secondary analysis](#)**

Concluindo: "... um **quadro completo da disponibilidade e acessibilidade dos medicamentos essenciais continua a ser difícil de obter, não só nos países de baixo e médio rendimento, mas também a nível mundial.** Poderá ser necessário um novo método normalizado, fácil de implementar pelos países e que permita uma comparação global....."

Lancet World Report - Tornar as terapias com células T CAR mais acessíveis

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02719-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02719-3/fulltext)

"As terapias com células T CAR revolucionaram o tratamento de muitas doenças, mas o seu custo significa que muitos doentes não podem beneficiar delas. Kathryn Senior relata".

A Unitaid e a Gavi estabelecem uma nova parceria para melhorar o acesso à prevenção do cancro do colo do útero

<https://www.gavi.org/news/media-room/unitaid-and-gavi-establish-new-partnership-improve-access-cervical-cancer>

"A Unitaid e a Gavi, a Aliança para as Vacinas (Gavi), vão testar o rastreio e o tratamento integrados do cancro do colo do útero com programas de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) através de uma nova parceria. A iniciativa basear-se-á nos programas existentes de rastreio e tratamento do cancro do colo do útero da Unitaid na Costa do Marfim e na Nigéria, incorporando a sensibilização para a vacinação e a prestação de serviços com o objetivo de aumentar a cobertura tanto para as mulheres como para as raparigas."

- E algumas citações sobre Bluesky via @Balasubramaniam (de um artigo do Politico):

""A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA É NECESSÁRIA PARA COMBATER AS DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, DIZ O CHEFE DA OMC: Os países podem ignorar as patentes para obterem um acesso equitativo à tecnologia para combater as doenças não transmissíveis (DNT), recordou na sexta-feira o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio." @wto.org pro.politico.eu/news/the-ema..." "Para combater eficazmente o fardo global das doenças não transmissíveis, a inovação, e não apenas a produção, tem de ocorrer em mais países", afirmou Ngozi Okonjo-Iweala num evento conjunto sobre o reforço da produção para as doenças não transmissíveis, realizado com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Lancet Public Health Viewpoint - Melhorar a implementação de programas de agulhas e seringas para expandir, aumentar e manter intervenções de prevenção baseadas em provas para o VIH e a hepatite C nas prisões

Nadine Kronfli et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(24\)00275-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(24)00275-5/fulltext)

"A OMS estabeleceu objectivos ambiciosos para a eliminação do VHC, incluindo as pessoas que injectam drogas (PCDI), mas não deu prioridade às PCDI que estão encarceradas, uma população substancial que tem ou corre o risco de ser infetada pelo VHC. ... A nível mundial, apenas nove

países disponibilizam programas de agulhas e seringas (PNSP) nas prisões, intervenções essenciais baseadas em provas para reduzir de forma holística os danos causados pelo consumo de drogas, dos quais apenas três países alargam o alcance a todas as prisões. Mesmo quando disponíveis, estes serviços são acedidos por poucos participantes. Os PNSPs são recomendados como um elemento essencial de uma estratégia eficaz de prevenção do VIH e do VHC nas prisões, e os estudos demonstraram que são fundamentais para alcançar a eliminação do VHC em ambientes carcerários. **Este Ponto de Vista**, baseado principalmente em dados não publicados de intervenientes-chave a nível nacional e na opinião de peritos, **realça a nossa perspetiva de que os factores de implementação relacionados com a prestação do PNSP em diversos contextos contribuem provavelmente para a baixa adoção e utilização destes serviços por parte de PCDI nas prisões, em comparação com a comunidade. No entanto, a expansão bem sucedida destas intervenções baseadas em provas dependerá do empenho político, dos programas nacionais de vigilância e monitorização e dos métodos científicos de implementação mais avançados, em que os contributos dos intervenientes a vários níveis devem orientar uma melhor implementação.** Os decisores políticos são instados a criar e apoiar oportunidades para aumentar os PNSPs nos países onde existem e expandi-los para outros países onde são necessários para solidificar anos de compromisso com os objectivos de eliminação do VHC em 2030."

A OMS aprova a embalagem e o envio de um teste rápido do VIH pré-qualificado no local de fabrico africano

<https://www.who.int/news/item/12-12-2024-WHO-approves-packaging-and-shipping-of-a-prequalified-HIV-rapid-test-at-African-manufacturing-site/>

(12 Dez) "A Organização Mundial de Saúde (OMS) alcançou um marco importante ao aprovar a **adição de um local de embalagem e expedição para um teste rápido de VIH pré-qualificado pela OMS para uso profissional.** Esta aprovação histórica **permite que o teste seja adquirido por governos de toda a África e por grandes organizações internacionais**, como o Fundo Global e o Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA (PEPFAR)."

"... O produto, desenvolvido pela SD Biosensor sob a marca STANDARD Q HIV 1/2 Ab 3-Line Test, está agora aprovado para ser embalado na Nigéria pela Colexa Biosensor Ltd./Codix Pharma Group. Com o produto existente já disponível ou em utilização em vários países africanos, incluindo a Nigéria, muitos países estão bem posicionados para adotar e utilizar esta versão regional. **A OMS e o Fundo Mundial também ajudarão os países a adotar este teste, bem como outros produtos fabricados e/ou embalados regionalmente quando obtiverem aprovação.** Isto será feito através de **estudos de verificação rápida** no âmbito de uma intervenção da Iniciativa Estratégica de Formação do Mercado da Próxima Geração, que se centra na **criação de um mercado de diagnóstico sustentável em países de baixo e médio rendimento e na expansão do acesso a diagnósticos de qualidade garantida produzidos regionalmente**".

Recursos Humanos para a Saúde

Lancet GH (Ponto de vista) - Mudanças essenciais na medição da força de trabalho no sector da saúde: uma abordagem centrada no ser humano

P Yerramilli, M Chopra et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00422-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00422-4/fulltext)

"O sector da saúde tem enfrentado desafios de longa data em termos de comportamentos e desempenho dos trabalhadores, como a satisfação no trabalho, que foram agravados pela COVID-19. As questões estruturais, incluindo as elevadas cargas de trabalho e as más condições de trabalho, há muito que contribuem para a insatisfação dos trabalhadores do sector da saúde. A pandemia agravou as condições de trabalho inseguras, causando a morte de trabalhadores, aumentando as taxas de esgotamento e contribuindo para o êxodo dos empregos no sector da saúde. Para começar a enfrentar estes desafios, é crucial sistematizar uma abordagem centrada no ser humano para a medição da força de trabalho no sector da saúde, que dê ênfase aos factores que determinam o comportamento dos trabalhadores. Esta abordagem exige um reexame crítico das métricas históricas, incluindo as relativas ao absentismo, ao número de casos e à competência, que caracterizam essencialmente os profissionais de saúde como factores de produção do sistema de saúde. A transição deve ser feita para medidas mais centradas no ser humano, como o absentismo, a carga de trabalho, a competência e a satisfação no trabalho. A revisão do inquérito sobre saúde Service Delivery Indicators do Banco Mundial, um inquérito em grande escala baseado em estabelecimentos de saúde que fornece informações sobre a qualidade dos sistemas de saúde a nível nacional e transnacional, mostra como é necessário rever as métricas amplamente utilizadas através de uma lente centrada no ser humano para produzir conhecimentos políticos mais adequados à finalidade que identifiquem o bem-estar dos profissionais de saúde como fundamental para alcançar os objectivos globais de saúde."

"... Neste Ponto de Vista, defendemos que a adoção generalizada de uma abordagem centrada no ser humano para medir o desempenho da força de trabalho no sector da saúde, como primeiro passo de diagnóstico nos sistemas de saúde, já deveria ter sido feita há muito tempo."

Guerra/Genocídio e saúde

Relatório de MSF - Armadilha mortal em Gaza: Relatório de MSF expõe a campanha de destruição total de Israel

<https://www.msf.org/msf-report-exposes-israel%E2%80%99s-campaign-total-destruction>

"Um novo relatório de MSF destaca como os repetidos ataques militares israelenses contra civis em Gaza e a negação sistemática de assistência humanitária estão destruindo as condições de vida. As nossas equipas no norte de Gaza estão a ver sinais claros de limpeza étnica à medida que os palestinianos são deslocados à força, encurralados e bombardeados....."

- Relatório da Human Rights Watch relacionado - [Extermínio e actos de genocídio](#)

" Israel está a privar deliberadamente os palestinianos de Gaza de água".

Mais alguns relatórios e publicações

OMS - Mortes por afogamento diminuem a nível mundial, mas os mais vulneráveis continuam em risco

<https://www.who.int/news/item/13-12-2024-drowning-deaths-decline-globally-but-the-most-vulnerable-remain-at-risk>

Da semana passada, na sexta-feira. **"A Organização Mundial de Saúde (OMS) publica o seu primeiro relatório de sempre sobre a prevenção de afogamentos, que revela uma queda de 38% na taxa global de mortalidade por afogamento desde 2000 - uma importante conquista da saúde mundial.** No entanto, o relatório salienta que **o afogamento continua a ser um importante problema de saúde pública**, estimando-se que mais de 30 pessoas se afoguem a cada hora e que 300 000 pessoas morram por afogamento só em 2021. Quase metade de todas as mortes por afogamento ocorrem em pessoas com menos de 29 anos e um quarto ocorre em crianças com menos de 5 anos. ..."

"Os progressos na redução dos afogamentos têm sido desiguais. A nível mundial, 9 em cada 10 mortes por afogamento ocorrem em países de baixo e médio rendimento. A Região Europeia da OMS registou uma queda de 68% na taxa de mortalidade por afogamento entre 2000 e 2021, mas **a taxa caiu apenas 3% na Região Africana da OMS, que tem a taxa mais elevada de todas as regiões, com 5,6 mortes por 100 000 pessoas.** Este facto pode ser influenciado pelos níveis de compromissos nacionais para abordar a questão: na Região Africana, **apenas 15% dos países tinham uma estratégia ou plano nacional para a prevenção do afogamento**, em comparação com 45% dos países da Região Europeia."

PS: " "O afogamento continua a ser um importante problema de saúde pública, mas é possível fazer progressos, sobretudo se os governos trabalharem com parceiros fortes a nível local", afirmou **Michael R. Bloomberg, fundador da Bloomberg L.P. e da Bloomberg Philanthropies, Embaixador Global da OMS para as Doenças e Lesões Não Transmissíveis e 108.º presidente da Câmara Municipal de Nova Iorque.** "Durante **mais de uma década, a Bloomberg Philanthropies apoiou governos e organizações locais que estão a liderar esforços eficazes de prevenção do afogamento.** Este novo relatório mostra o que mais países podem fazer para ajudar a salvar milhares de vidas todos os anos."

Stat - O primeiro de dois grandes relatórios sobre o álcool conclui que o consumo moderado de álcool está associado a uma menor mortalidade

https://www.statnews.com/2024/12/17/alcohol-mortality-national-academies-dietary-guidelines/?utm_campaign=twitter_organic&utm_source=twitter&utm_medium=social

"Um relatório importante sobre os efeitos do álcool na saúde - que servirá de base para as Diretrizes Dietéticas para os Americanos de 2025 - concluiu que os consumidores moderados têm uma mortalidade por todas as causas e um menor risco de morte por doenças cardiovasculares do que aqueles que nunca beberam. As conclusões não deixarão de causar agitação, especialmente quando um outro painel de peritos publicar o seu próprio relatório sobre o álcool nas próximas semanas. "

"Há anos que os investigadores e os responsáveis pela saúde pública têm vindo a assumir uma posição mais dura em relação ao álcool, à medida que vão surgindo provas da sua associação a

várias doenças, incluindo certos cancros e doenças do fígado. O diretor do Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo, George Koob, afirmou que "o álcool não traz benefícios para a saúde". O **novo relatório de 230 páginas**, publicado na terça-feira pelas **Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina**, parece contradizer essas afirmações. ..."

Diversos

HPW - RFK chega ao Capitólio e os peritos alertam para o facto de as suas opiniões anti-vacinas porem em perigo a saúde pública

<https://healthpolicy-watch.news/rfk-hits-capitol-hill-as-experts-warn-his-anti-vaccine-views-endanger-public-health/>

"Robert Kennedy Jr., nomeado pelo Presidente eleito Donald Trump para liderar o sistema de saúde dos Estados Unidos, chegou a Washington, D. C., na segunda-feira, para angariar o apoio dos legisladores à sua candidatura, no meio de receios de especialistas em saúde de que o ativista anti-vacinas e advogado possa fazer retroceder as conquistas de saúde pública duramente alcançadas, que lhe foram atribuídas por salvar milhões de vidas e proteger mais de doenças mortais."

"A campanha de Kennedy no Capitólio arranca depois de o *New York Times* ter **revelado**, na semana passada, que **Aaron Siri, o seu advogado** na campanha e que o está a ajudar a escolher os funcionários federais da saúde na casa branca da Florida, em Mar-a-Lago, **apresentou uma petição à Food and Drug Administration (FDA) para revogar a aprovação da vacina contra a poliomielite...."**

- Relacionado: Lancet Letter - [Os perigos da liderança anti-vacinas de RFK Junior para a saúde pública](#) (por Y Tony Yang)

Excerto: "**.... Um exemplo flagrante do impacto devastador da desinformação sobre as vacinas é o surto de sarampo de 2019 em Samoa. Nesta nação insular de 200 000 habitantes, mais de 5700 pessoas foram infectadas e 83 pessoas morreram, a maioria das quais eram crianças pequenas. O Ministério da Saúde de Samoa referiu que a visita de Kennedy e a sua retórica exacerbaram a hesitação em vacinar num momento crucial. A organização sem fins lucrativos de Kennedy, Children's Health Defense, contribuiu para esta atmosfera de desconfiança poucos meses antes do surto. A experiência de Samoa mostra que mesmo uma figura proeminente anti-vacinas pode desencadear uma crise de saúde pública...."**

Cidrap News - Os profissionais de saúde consideram as vacinas contra a COVID e a gripe seguras e eficazes, mas muitos continuam hesitantes, revela um inquérito mundial

<https://www.cidrap.umn.edu/covid-19/health-workers-think-covid-flu-vaccines-safe-and-effective-many-remain-hesitant-global>

"Um **inquérito** a mais de 7 700 profissionais de saúde (PS) em 12 países em 2022 e 2023 concluiu que os inquiridos concordaram que as vacinas contra a COVID-19 e a gripe são seguras, eficazes e

úteis, mas 1 em cada 5 relatou uma hesitação moderada ou forte em relação à vacina contra a COVID".

O estudo foi publicado na revista *Public Health*.

PS: "... Os autores do estudo observaram que a relutância à vacinação foi detectada em todo o mundo antes da pandemia, mas a introdução das vacinas contra a COVID-19 agravou significativamente a questão. .."

Science Insider - "Tolos e pomposos": Novos nomes oficiais para os vírus irritam os investigadores

<https://www.science.org/content/article/silly-and-pompous-official-new-names-viruses-rile-researchers>

"Uma revisão do sistema de nomenclatura científica dos vírus irritou alguns virologistas, mas outros estão mais receptivos."

"É provável que nunca tenha ouvido falar do *Betacoronavirus pandemicum* - mas há uma boa hipótese de ter sido infetado por ele em algum momento nos últimos 5 anos. É a causa da COVID-19, mais conhecida como SARS-CoV-2, que significa "coronavírus 2 relacionado com a síndrome respiratória aguda grave". O SARS-CoV-2 é um dos milhares de vírus que têm um novo nome de espécie como parte de uma **grande revisão do sistema de nomenclatura de vírus** que deixou alguns cientistas incrédulos. O Centro Nacional de Informação Biotecnológica dos EUA (NCBI), que gere repositórios de sequências de vírus e outros dados, anunciou na quarta-feira que iria acrescentar **cerca de 3000 novos nomes latinizados** às suas bases de dados na primavera de 2025. Para tal, adota um **sistema introduzido nos últimos anos - embora sem grande destaque - pelo Comité Internacional de Taxonomia dos Vírus (ICTV)**.

HPW - Dengue, Oropouche e gripe aviária no topo da lista de ameaças à saúde emergentes e em ascensão nas Américas

<https://healthpolicy-watch.news/dengue-oropouche-avian-flu-top-list-of-surg-ing-and-emerging-health-threats-in-the-americas/>

Ver **conferência de imprensa da OPAS** da semana passada.

TGH - A indústria musical africana combate a desinformação sobre saúde

M Ferragamo; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/africas-music-industry-fights-health-misinformation>

"À medida que a desinformação cresce a par das ameaças à saúde pública, a indústria musical africana está a intervir para a combater."

Governança mundial da saúde & Governança da saúde

BMJ Public Health - Quais são as abordagens de definição de prioridades para os programas de VIH/SIDA, tuberculose e malária no Gana? Uma perspetiva qualitativa de informadores-chave

G C Aryeetey, J Nonvignon et al ; <https://bmjpublichealth.bmj.com/content/2/2/e001097>

"Este estudo visava explorar as abordagens de definição de prioridades adoptadas pelos programas apoiados pelo GFATM no Gana. "

Conclusões: "**Embora as abordagens explícitas de definição de prioridades estejam a ser alargadas a nível mundial para apoiar as decisões de atribuição de recursos na saúde em geral, os dados do nosso estudo sugerem que a sua utilização nos três programas apoiados pelo GFATM foi limitada.**"

Global Policy Forum & Rosa Luxemburg Stiftung - Âmbito de aplicação de um tratado da ONU sobre empresas e direitos humanos

C Sudhoff; <https://www.globalpolicy.org/en/publication/scope-un-treaty-business-and-human-rights>

"**A que empresas se deve aplicar?** As linhas de conflito entre o Norte e o Sul continuam a existir em numerosos domínios. Há um aspeto que se destaca em particular: **o âmbito de aplicação do acordo previsto, tal como estabelecido no artigo 3º do atual projeto de tratado.** Existe uma controvérsia não só entre os governos mas também na sociedade civil internacional sobre **a questão de saber a que empresas se deve aplicar o tratado da ONU.** Enquanto alguns insistem que o tratado deve **dizer respeito apenas às empresas transnacionais (ETN), outros estão convencidos de que deve incluir todas as empresas - incluindo as empresas nacionais e as empresas públicas...** Tendo como pano de fundo o prolongado debate, **esta nota informativa apresenta os argumentos individuais de ambos os lados e identifica formas de encontrar um compromisso.** Porque sem uma solução para esta questão, as negociações sobre o tratado da ONU não podem ser bem sucedidas."

BMJ GH (blogue) - Cimeira do Futuro: Reflexões críticas dos jovens

S Bhatla et al ; <https://blogs.bmj.com/bmjgh/2024/12/13/summit-of-the-future-critical-reflections-from-young-people/>

Entre outros, argumentam que: "A Cimeira do Futuro e outros espaços de defesa global **falham aos jovens em alguns aspectos críticos.**"

UHC E PHC

International Journal for Equity in Health - Acesso a seguros de saúde entre pessoas com deficiência e sua associação com a utilização de cuidados de saúde,

estado de saúde e proteção financeira em países de baixo e médio rendimento: uma revisão sistemática

Luthfi Azizatunnisa et al; <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02339-5>

" Esta revisão sistemática sintetizou as evidências sobre a cobertura dos seguros de saúde e os seus potenciais efeitos nas pessoas com deficiência em países de baixo e médio rendimento (LMIC)"

SS&M - Impacto da prática privada dos profissionais de saúde pública na prestação de serviços de saúde pública: Evidências de uma experiência natural

Paula González et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953624010797>

.. Este documento analisa os efeitos da prática privada na prestação de serviços de saúde pública na **Indonésia** entre os **médicos diretores de clínicas de saúde pública primária** conhecidas como **puskesmas...**"

Utilização dos princípios da Cobertura Universal de Saúde Modificada para avaliar inovações em países de rendimento médio-baixo: estudos de caso paralelos na Nigéria e na Indonésia

H, Christopher L; <https://cdr.lib.unc.edu/concern/dissertations/vh53x7059>

Apresentação de um novo quadro "UHC 2.0".

No entanto, através do WEF... Ver: [O que é a equidade na saúde e como pode ajudar a alcançar a cobertura universal de saúde?](#)

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Guardian - A gripe das aves é uma ameaça real de pandemia. Estamos preparados para o pior?

Devi Sridhar; <https://www.theguardian.com/commentisfree/2024/dec/16/bird-flu-pandemic-threat-prepared>

"Uma estirpe que circula atualmente em vacas leiteiras parece ter pouco risco para os humanos, mas **precisamos de desenvolver uma estratégia eficaz antes que sofra mutações.**"

Nature Medicine (Comunicação) - Genómica e dinâmica de transmissão do surto do vírus de Marburgo em 2024 no Ruanda

Y Butera et al ; <https://www.nature.com/articles/s41591-024-03459-9>

"Os nossos dados genómicos revelam uma variação genética limitada, consistente com um único evento de transmissão zoonótica e uma transmissão limitada entre humanos. "

Plos GPH - Potencial pandémico do vírus Nipah e estratégias de saúde pública adoptadas durante os surtos: Lições de Kerala, Índia

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003926>

Revisão por T S Anish et al.

Saúde planetária

Notícias sobre Alterações Climáticas - Depois do revés em Baku, os activistas apelam a que a "transição justa" esteja no centro da COP30

<https://www.climatechangenews.com/2024/12/18/after-baku-setback-activists-call-for-just-transition-to-be-front-and-centre-at-cop30/>

"Os sindicalistas e os activistas que procuram um acordo justo para os trabalhadores cujos empregos serão afectados pela transição para longe dos combustíveis fósseis que aquecem o planeta estão a depositar as suas esperanças na cimeira das Nações Unidas sobre o clima, a realizar no Brasil no próximo ano, após um resultado dececionante na COP29 no Azerbaijão."

Natureza - O Norte da Índia e o Paquistão estão de novo envoltos numa névoa de poluição - mas é possível encontrar uma solução duradoura

S Guttikunda; [Nature](#);

"Em vez de se concentrarem em soluções de curto prazo, cidades como Lahore e Deli precisam de um plano abrangente, que dure todo o ano, para reduzir a poluição atmosférica. "

"O problema tem origem em múltiplas fontes, que duram todo o ano: emissões de veículos, queima de resíduos, etc.", escreve. As principais fontes de poluição devem ser abordadas através de medidas como a melhoria das redes de transportes públicos e a criação de uma autoridade central para a qualidade do ar que supervise as práticas industriais para reduzir as emissões. **"É tempo de levar a sério e tratar a poluição atmosférica como uma emergência nacional".**

Devex - Os grandes bancos estão a recuar nos seus compromissos climáticos?

<https://www.devex.com/news/are-big-banks-backing-away-from-climate-commitments-108923>

"Alguns dizem que a saída da Goldman Sachs é uma ação isolada; outros vêem-na como parte de uma tendência maior entre gigantes financeiros como a BlackRock e o HSBC. O que é que isto significa para o futuro das finanças sustentáveis?"

CGD (blogue) - O investimento em redes de segurança deve fazer parte das estratégias de adaptação às alterações climáticas dos países de baixa e média renda

Eeshani Kandpal et al; <https://www.cgdev.org/blog/investing-safety-nets-should-be-part-of-mics-climate-adaptation-strategies>

".... **Os blogues** recentes **da CGD** defenderam a ajuda antecipada - "dinheiro antes da calamidade", como um blogue lhe chamou. **Mas nem sempre é logisticamente ou politicamente viável distribuir a ajuda em caso de catástrofe de forma preventiva.** Pode ser difícil prever quando e onde ocorrerá a catástrofe, e os escassos fundos públicos têm provavelmente muitas utilizações concorrentes, o que por vezes torna difícil justificar a ajuda antecipada. De facto, os investimentos em redes de segurança deparam-se mesmo com questões de custo-benefício e de saber se **[a ajuda em dinheiro é realmente a melhor relação custo-benefício](#)**. **No entanto, argumentamos que a utilização mais alargada das redes de segurança - não apenas em resposta ou antecipação de uma crise, como nos exemplos acima - pode ajudar a mitigar os impactos das crises.** Especificamente, **as redes de segurança pré-existentes têm o potencial de compensar os efeitos das catástrofes naturais e das pandemias, servindo como um canal testado para distribuir a ajuda de forma fiável e rápida.** No rescaldo de uma catástrofe, a rápida distribuição da ajuda pode ser fundamental para o êxito dos esforços de recuperação. **A utilização da infraestrutura da rede de segurança existente** pode minimizar os atrasos nos desembolsos e reduzir significativamente o custo económico para as famílias afectadas. **Utilizamos provas de duas crises, uma catástrofe natural e a pandemia de Covid, e de dois contextos, a Índia e as Filipinas, para defender este argumento.**

Covid

Science Insider - Artigo infame que popularizou o tratamento não comprovado da COVID-19 é finalmente retirado do ar

<https://www.science.org/content/article/infamous-paper-popularized-unproven-covid-19-treatment-finally-retracted>

"Estudo sobre a hidroxicloroquina realizado por Didier Raoult e colegas é suspenso por razões éticas e científicas."

Adam Kucharsky (blogue) - Origens ruidosas

https://kucharski.substack.com/p/noisy-origins?publication_id=1496088

"É provável que a COVID-19 tenha surgido num mercado de Wuhan, mas compreendo porque é que as pessoas pensam que não surgiu."

Critical Public Health (artigo de revisão) - Mining through pandemic crisis: a systematic review of the impacts of COVID-19 management strategies on mining industries in West Africa and Western Australia

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09581596.2024.2438654?src=>

Por Esther Ayaaba.

Doenças infecciosas e DTN

NEJM - Monoterapia com bedaquilina para hanseníase multibacilar

<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2312928>

"Neste estudo aberto de prova de conceito no Brasil, a bedaquilina mostrou uma atividade antimicrobiana substancial contra o *Mycobacterium leprae* em nove doentes."

Lancet Comment - Para além dos repelentes: emanadores espaciais para o controlo da malária em África

J K Swai et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02754-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02754-5/abstract)

Comentário ligado a um novo estudo da Lancet - [Effect of a spatial repellent on malaria incidence in an area of western Kenya characterised by high malaria transmission, insecticide resistance, and universal coverage of insecticide treated nets \(part of the AEGIS Consortium\): a cluster-randomised, controlled trial](#)

Saúde Internacional - Dengue e diabetes: uma ameaça emergente para a saúde pública

Donal Bisanzio et al; <https://academic.oup.com/inthealth/advance-article/doi/10.1093/inthealth/ihae089/7925169?searchresult=1>

"A dengue é um problema crescente de saúde pública a nível mundial. A diabetes é um fator de risco significativo para a dengue grave e para a mortalidade relacionada com a dengue. **Prevê-se que os países com o maior número de casos de dengue notificados registem um aumento substancial da diabetes até 2050. Isto resultará provavelmente num aumento da incidência da comorbilidade dengue-diabetes e, por conseguinte, da dengue grave e da mortalidade relacionada com a dengue.** Os países que são ou serão afectados por uma elevada carga de diabetes e dengue devem **conceber urgentemente estratégias para minimizar o impacto económico e de saúde que a comorbilidade diabetes-dengue poderá ter nas populações afectadas.**"

Telegraph - Antibiótico reduz para mais de metade o risco de tuberculose em crianças vulneráveis, afirmam cientistas

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/antibiotic-halves-risk-from-drug-resistant-tb-children/>

"Um ensaio financiado pelo Reino Unido concluiu que a **levofloxacina reduziu** substancialmente o **risco de as crianças desenvolverem tuberculose resistente a múltiplos medicamentos.**"

"Um ensaio financiado pelo Reino Unido, realizado na África do Sul e publicado no **New England Journal of Medicine**, revelou que um antibiótico oral chamado levofloxacina reduziu substancialmente o risco de as crianças desenvolverem tuberculose multi-resistente (MDR-TB)....."

Doenças não transmissíveis

Science insider - Os doentes transgénero têm mais probabilidades de sofrer de dor crónica do que os cisgénero

<https://www.science.org/content/article/transgender-patients-are-more-likely-experience-chronic-pain-cisgender-ones>

"Estudo sugere que as condições de saúde mental e a terapia hormonal podem aumentar o risco de dor crónica em indivíduos com diversidade de género."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

BMJ GH (blogue) - Reforçar as acções da sociedade civil para combater as empresas transnacionais

<https://blogs.bmj.com/bmjgh/2024/12/13/strengthening-civil-society-actions-to-combat-transnational-corporations/>

Por **Sreenidhi Sreekumar**. Um caso em Kerala, na Índia.

Plos GPH - Variação espacial do material de construção de habitações em países de baixo e médio rendimento: Um modelo bayesiano de previsão espacial de um fator de risco de doenças infecciosas e determinante social da saúde

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003338>

Josh M. Colston et al.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Guardian - Mais de 140 moderadores do Facebook no Quênia diagnosticados com PTSD grave

<https://www.theguardian.com/media/2024/dec/18/kenya-facebook-moderators-sue-after-diagnoses-of-severe-ptsd>

"Ação judicial intentada **por antigos moderadores** contra a empresa-mãe Meta e a empresa subcontratada Samasource Kenya."

Guardian - Exposição à poluição está ligada a internamentos hospitalares por problemas de saúde mental, diz estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2024/dec/17/pollution-exposure-linked-to-mental-health-hospital-admissions-says-study>

"A exposição à poluição atmosférica está associada a um risco acrescido de internamento hospitalar por doença mental, de acordo com o estudo mais abrangente do género. A investigação, que envolveu mais de 200.000 pessoas na [Escócia](#), concluiu que um aumento da exposição ao dióxido de azoto, em particular, estava associado a um maior número de pessoas internadas no hospital por distúrbios comportamentais e doenças mentais...."

Saúde neonatal e infantil

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - Uma perspetiva sobre o estudo GBD 2021 das doenças diarreicas

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00799-0/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00799-0/abstract)

"Utilizando os dados mais recentes do Estudo da Carga Global de Doenças, Lesões e Factores de Risco (GBD), os Colaboradores do Estudo da Carga Global de Doenças, Lesões e Factores de Risco (GBD 2021 Diarrhoeal Diseases Collaborators)¹ publicaram estimativas actualizadas do peso global das doenças diarreicas na revista *The Lancet Infectious Diseases*. Este estudo utilizou uma metodologia rigorosa para fornecer dados novos, oportunos e cruciais para apoiar a estratégia global de prevenção e controlo das doenças diarreicas...."

- Para o estudo, ver **Lancet Infectious Diseases: [Global, regional, and national age-sex-specific burden of diarrhoeal diseases, their risk factors, and aetiologies, 1990-2021, for 204 countries and territories: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021](#)**

Algumas conclusões: "**O declínio substancial do peso global das doenças diarreicas desde 1990, em particular nas crianças com menos de 5 anos, apoia a eficácia das intervenções de saúde**, como a terapia de reidratação oral, a melhoria das infra-estruturas de água, saneamento e higiene (WASH) e a introdução e expansão da vacinação contra o rotavírus."

PS: o estudo GBD também aborda a diarreia em crianças mais velhas e adultos.

Ciência - "Sinal de segurança" nos estudos da vacina da Moderna contra o VSR suspende ensaios de outras vacinas contra a doença infantil

<https://www.science.org/content/article/safety-signal-moderna-s-rsv-vaccine-studies-halts-trials-other-vaccines-childhood>

"A empresa encontrou sinais de que as suas vacinas tornaram algumas crianças infectadas mais doentes do que o esperado, lançando uma nova sombra sobre o campo da vacina contra o VSR, anteriormente problemático."

"As vacinas recentemente aprovadas para adultos contra o vírus sincicial respiratório (VSR) já estão a salvar vidas. Mas as perspectivas diminuíram para algumas vacinas infantis contra o vírus, que todos os anos mata cerca de 100.000 crianças com menos de 5 anos em todo o mundo e é a principal causa de hospitalizações infantis nos Estados Unidos. **Em ensaios clínicos recentes, duas vacinas experimentais contra o VSR para bebés podem não só não ter conseguido protegê-los, como também ter deixado alguns deles mais doentes quando contraíram VSR ou outro vírus respiratório.** As descobertas, [discutidas publicamente em pormenor pela primeira vez ontem](#), perturbaram profundamente muitos cientistas do RSV, que se lembram de problemas semelhantes com um ensaio de vacina há décadas atrás....."

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

NYT - Caixões minúsculos: O sarampo está a matar milhares de crianças no Congo

<https://www.nytimes.com/2024/12/18/health/measles-congo-vaccines.html>

"Os problemas com o fornecimento de vacinas às famílias deixaram muitas crianças não vacinadas e em risco de contrair o vírus."

Globalization & Health - A posição e a competitividade da China na cadeia de valor mundial dos antibióticos: implicações para a saúde mundial

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01089-x>

Por Yang Yang, et al.

Lancet Infectious Diseases (Comment) - MMV533, um novo antimalárico promissor no horizonte

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00730-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00730-8/abstract)

por Arjen Dondorp. Comentário ligado a um [novo estudo da Lancet Infectious Diseases](#).

TGH - Vacinas para África por África

M Bemelmans & M Mulumba; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/vaccines-africa-africa>

Entre outras, levantou algumas questões sobre as **instalações** da empresa alemã BioNTech **no Ruanda** e o **African Vaccine Manufacturing Accelerator**, o mecanismo de financiamento da Gavi para apoiar o crescimento sustentável da base de produção africana.

Excerto: "...Uma verdadeira produção regional significa produção não só na região, mas também **para e pela região**. Uma indústria farmacêutica sustentável em África, orientada para as necessidades e independente das prioridades e dos motivos de lucro dos países com rendimentos elevados, exige uma produção regional por fabricantes locais e regionais. **Se os financiadores públicos, como a UE e a Gavi, quiserem efetivamente contribuir para a produção regional, devem concentrar-se na criação de propriedade local**. A UE e a Gavi podem apoiar os fabricantes locais investindo no desenvolvimento e na inovação de vacinas na fase inicial, bem como na educação para criar uma mão de obra local qualificada. Além disso, **devem condicionar o seu financiamento de iniciativas de produção regional para garantir a apropriação local**. Desta forma, podem exigir que as empresas que participam nestas iniciativas partilhem a sua propriedade intelectual e transfiram as tecnologias e o saber-fazer necessários para a produção para os fabricantes locais...."

Recursos Humanos para a Saúde

People's Health Dispatch - Enfermagem no Brasil: uma história de superexploração

<https://peoplesdispatch.org/2024/12/17/nursing-in-brazil-a-story-of-super-exploitation/?ref=peoples-health-dispatch.ghost.io>

"Pesquisa revela dados alarmantes sobre a **piora das condições** enfrentadas pelos enfermeiros no Brasil: **queda de salários e aumento da precarização levam muitos a trabalhar até 80 horas por semana**."

- Ver também a segunda parte desta série (centrada nos factores externos da crise) - [Enfermagem no Brasil: da superexploração à migração](#).

BMJ GH (Análise) - Mudar as narrativas do poder: um estudo de caso exemplar sobre a profissionalização dos agentes comunitários de saúde na Libéria

A Neumann et al; <https://gh.bmj.com/content/9/12/e016351>

"As políticas de saúde comunitária são formadas no âmbito das dinâmicas de poder da prática da saúde global. Defendemos que as investigações críticas das dinâmicas de poder que influenciam a conceção dos programas de ACS podem contribuir com conhecimentos a nível do sistema para reforçar os seus papéis. "

"Apresentamos um estudo de caso a nível nacional do programa de Assistentes Comunitários de Saúde da Libéria como um caso exemplar de introdução bem sucedida de uma política de ACS a

nível nacional que profissionaliza os ACS. Utilizando uma teoria de como o poder é exercido (Steven Lukes) para a nossa análise, argumentamos que **o sucesso da Libéria em ultrapassar a resistência dos financiadores externos ao pagamento dos ACS** foi possível graças a um forte empenhamento político e à (re)reivindicação da autoridade governamental dentro e fora dos processos de tomada de decisão...."

Guardian - "Uber para a enfermagem": alarme sobre a utilização da IA para ajudar os enfermeiros e os cuidados de saúde nos EUA

https://www.theguardian.com/us-news/2024/dec/17/nurses-healthcare-ai-apps-report?CMP=share_btn_url

"**Relatório dos institutos Roosevelt** defende que as aplicações incentivam os enfermeiros a trabalhar por menos dinheiro e podem ameaçar o bem-estar dos doentes".

Descolonizar a saúde global

British Journal of Midwifery - Descolonização das conferências mundiais: uma tarefa inacabada para os defensores da saúde das mulheres

Emily Maclean et al;

<https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjom.2024.0055?journalCode=bjom>

"..... **A maioria das reuniões de alto nível continua a ter lugar nos países ricos, onde estão sediados os organismos das Nações Unidas, os principais doadores e as maiores organizações não governamentais. No domínio da obstetrícia, os especialistas em maternidade dos países de baixo e médio rendimento podem ter dificuldade em participar nos debates devido a barreiras** como as restrições em matéria de vistos, os custos de viagem e o desafio de entrar nas redes da velha guarda. Entretanto, os programas multimilionários concebidos para salvar a vida das mães e dos bebés perdem a oportunidade de conhecer as ideias das próprias pessoas que pretendem ajudar. Com isto em mente, uma vaga de organizações não governamentais centradas na saúde das mulheres e na igualdade de género está a aproximar as suas conferências da ação. **Este artigo explora um campo dinâmico, onde as forças de mudança estão a responder diretamente às provas da "desigualdade das conferências". Organizações não governamentais, incluindo a WomenLift Health e a Confederação Internacional de Parteiras, explicam como e porquê estão a mudar as coisas.**"

Governança da Resiliência: Uma nova forma de colonialismo no Sul Global

David Chandler; <https://www.e-ir.info/2024/12/10/resilience-governance-a-new-form-of-colonialism-in-the-global-south/>

Tweet relacionado: "A razão pela qual os projectos de desenvolvimento falham pode muito bem ser o facto de os "especialistas" em resiliência começarem necessariamente por problematizar as capacidades e aptidões locais em vez de as desenvolverem."

Diversos

PHM - Relatório do Banco Mundial sobre o Desenvolvimento Mundial de 2024, "A armadilha do rendimento médio" - Armadilha de facto!

David Legge; <https://phmovement.org/world-banks-2024-world-development-report-middle-income-trap-trap-indeed>

Projeto de documento conexo de David Legge: https://phmovement.org/sites/default/files/2024-12/PHM-Draft_WDR2024_MiddleIncomeTrap%20EN.pdf

"... O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2024 (WDR24) oferece um quadro político para os países de rendimento médio alcançarem o estatuto de país de rendimento elevado. O relatório está muito bem apresentado, é fácil de ler e os seus argumentos estão claramente expostos. No entanto, há uma **duplicidade de argumentos por detrás da história que está a ser contada e o relatório não reconhece nem avalia as desvantagens, os argumentos contrários ou os modelos analíticos alternativos**. Este comentário demonstrou que, longe de ser uma orientação benigna e desinteressada de um perito, **o Banco Mundial é profundamente cúmplice das barreiras sistémicas ao desenvolvimento económico ecologicamente sustentável e centrado no bem-estar nos países de baixo e médio rendimento**. Longe de ser o perito desinteressado, o Banco é um ator importante na reprodução das barreiras a esse desenvolvimento...."

Documentos e relatórios

Lancet Global Health - Edição de janeiro

<https://www.thelancet.com/journals/langlo/issue/current>

Como já foi referido na introdução, trata-se de uma edição de leitura obrigatória, com muitas leituras importantes. Algumas já foram assinaladas acima. Mas veja também:

- Começar pelo Editorial - [A redução de danos deve substituir as políticas punitivas em matéria de droga](#)
- Lancet GH Comment - [Equidade na utilização de contraceptivos: perspectivas dos progressos registados em 48 países no âmbito do PQ2030](#)

"No *The Lancet Global Health*, Carolina Cardona e colegas **examinaram dados dos Inquéritos Demográficos de Saúde de 48 países** para avaliar as mudanças nas desigualdades socioeconómicas na prevalência de contraceptivos modernos (mCPR) e na procura de planeamento familiar satisfeito com métodos modernos (mDFPS). **Cardona e colegas examinaram a equidade contraceptiva durante três décadas.....**"

Livro - Investigação de intervenção em saúde populacional: Conceitos, métodos, aplicações

<https://www.editions.ird.fr/produit/699/9782709930048/population-health-intervention-research>

De François Alla, Linda Cambon e Valéry Ridde.

Banco Mundial - Preparar os sistemas de saúde para os choques: a experiência do Japão no reforço da capacidade de resistência do seu sistema de saúde

<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099121324152034698/p1785561e3649a0c01a415122f47ebd405b>

" Este relatório centra-se nas experiências do Japão para mostrar como o país reforçou gradualmente a resiliência do seu sistema de saúde, melhorando a sua capacidade de preparação, resposta e recuperação de crises, retirando lições valiosas da sua experiência de grandes terremotos, inundações e surtos de doenças infecciosas....."

Blogues e artigos de opinião

CGD - Como é que os doadores "ouvem" as provas?

R Dissanayake; <https://www.cgdev.org/blog/how-do-donors-hear-evidence>

"... **As organizações de desenvolvimento (bilaterais, multilaterais ou filantrópicas)** tendem a ser mais tecnocráticas e orientadas para os factos do que a maioria. Tendo em conta o que está em jogo e a absoluta inadequação dos recursos que gerem em comparação com a dimensão dos desafios que procuram resolver, é extremamente importante obter o melhor retorno possível, pelo que investem na integração de provas no seu funcionamento. No entanto, é surpreendente a diferença entre as suas abordagens e o pouco que sabemos sobre a forma como funcionam e em que condições. **Apresento aqui quatro modelos diferentes utilizados pelos doadores** e o (pouco) que sabemos sobre os seus respectivos méritos. À partida, é importante notar que **estas abordagens não são mutuamente exclusivas. As organizações podem utilizar - e muitas vezes utilizam - elementos de cada um deles...."**

Tweets (via X & Bluesky)

Amy Maxmen

"Negligência, é verdade. **A OMS considera que a causa direta da "doença misteriosa" no Congo é a malária, exacerbada pela má nutrição.** A malária pode ser *curada* com alguns comprimidos baratos, desde que seja apanhada cedo. **Portanto, trata-se de mortes por negligência".**

Kenneth Roth

""A repressão global contra os activistas e grupos ligados ao clima faz claramente parte da estratégia da indústria dos combustíveis fósseis para esmagar a dissidência e continuar a queimar o planeta.""

Thiru Balasubramaniam

(iniciando um tópico sobre um artigo do Politico): "Um **projeto de resolução proposto pela Espanha e pelo Egito apela à Organização Mundial de Saúde para que apresente um plano de ação global para as doenças raras até 2028**, mas contém apenas uma linguagem vaga sobre o acesso equitativo a medicamentos que são considerados os mais caros do mundo".